Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos - UNICEPLAC

Curso de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho de Conclusão de Curso

Biblioteca Pública Comunitária

Gama-DF

2020

Ivan de Sousa Bezerra

Biblioteca Pública Comunitária

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Professor Ricardo Luiz Targino

Gama-DF

2020

B574b

Bezerra, Ivan de Sousa.
Biblioteca pública comunitária de Santa Maria. / Ivan de Sousa Bezerra. – 2020.

51 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos - UNICEPLAC, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Gama-DF, 2020.
Orientação: Prof. Me. Ricardo Luiz Targino.

1. Biblioteca Pública Comunitária. 2. Sociedade da informação. 3. Formação de leitura. I. Título.

CDU: 72

Ivan de Sousa Bezerra

Biblioteca Pública Comunitária

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Professor Ricardo Luiz Targino

Gama, 15 de dezembro de 2020.

Banca Examinadora

Prof. Ricardo Luiz Targino
Orientador

Prof. Octávio dos Santos Sousa
Examinador

Prof. Nicole Carneiro Ferrer Santos
Examinador

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por proporcionar esse sonho, e minha família que sempre esteve comigo, me dando apoio nos momentos que tive dificuldade nessa minha caminhada.
E todos que estiveram envolvidos nessa minha caminhada como amigos de infância, colegas de classes e os professores que foram fundamentais para meu aprendizado.

RESUMO

O trabalho aborda a biblioteca Pública comunitária, o início e evolução das características como vem se adaptando no decorre dos anos, concedendo a importância da participação e influência da sociedade dentro da biblioteca pública, assim mostrando a cada indivíduo como a leitura o diálogo importante é determinante na história e evolução intelectual, tentando de todas as formas enfrenta todas as dificuldades e obstáculo mesmo com a falta de apoio das instituições públicas. Que discorre sobre a tecnologia, informação e comunicação no cotidiano dos cidadãos.

Palavras-chave: Biblioteca Pública comunitária. Sociedade da Informação. Formação de leitura.

ABSTRACT

The work addresses the community public library, the beginning and evolution of characteristics as it has been adapting over the years, granting the importance of participation and influence of society within the public library, thus showing each individual how reading the important dialogue is determinant in history and intellectual evolution, trying in every way faces all difficulties and obstacles even with the lack of support from public institutions. That talks about technology, information and communication in the daily lives of citizens.

Keywords: Community Public Library. Information society. Reading training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 ruinas Fonte: fórum romano 15
Figura 2 interna Fonte: Biblioteca de Alexandria 15
Figura 3 Biblioteca da Trinity College (Dublin, Irlanda Fonte: Reprodução/Architectural Digest 16
Figura 4 Biblioteca de Alexandria (Egito) Fonte: Reprodução/Architectural Digest 17
Figura 5 Biblioteca pública do estado da Bahia Fontes: Wikipédia; VisiteBahia.....18
Figura 6 Real Biblioteca do Rio de Janeiro Fonte: Wikipédia.....18
Figura 7 Biblioteca do Senac Araraquara Fonte: rede Senac São Paulo.....19
Figura 8 Biblioteca Santa Maria Fonte: Google mapas 20
Figura 9 Biblioteca Santa Maria Fonte: Google mapas 20
Figura 10 Biblioteca Santa Maria Fonte: Google mapas 21
Figura 11 fachada Fonte: archdaily Daniel Ducci.....21
Figura 12 segundo pavimento Fonte: archdaily Daniel Ducci 22
Figura 13 primeiro pavimento Fonte: archdaily Daniel Ducci.....22
Figura 14 Planta baixa Fonte: archdaily Daniel Ducci.....23
Figura 15 Fachada Fonte: Fotos Andre Nazareth.....24
Figura 16 Perspectiva Fonte: fotos André Nazaret 24
Figura 17 Vista Interna Fonte: fotos André Nazareth 24
Figura 18 Vista Interna Fonte: fotos André Nazareth 25
Figura 19 Vista dos Pavimentos Fonte: fotos André Nazareth 25
Figura 20 Planta Baixa Subsolo Fonte: fotos I Hate Flash.....26
Figura 21 Planta Baixa Térreo Fonte: fotos I Hate Flash.....26
Figura 22 Planta Baixa 1º pavimento Fonte: fotos I Hate Flash 26
Figura 23 Fachada do edificio fonte: conteudo solutudo 27
Figura 24 Parâmetro Urbanístico Fonte: LUOS.....29
Figura 25 Modelagem Fonte: seduh.df.gov.br 30
Figura 26 Topografia Fonte: Geoportal 30
Figura 27 edificação existente Fonte: Geoportal.....31
Figura 28 Acessibilidade Fonte: Geoportal.....31
Figura 29 Circulação Fonte: seduh.df.gov.br/mapa 32
Figura 30 : Exterior da Biblioteca Fonte: Arch Daily, 2014 33
Figura 31 fachada externa Fonte: Arch Daily, 2014 34
Figura 32 : Planta Baixa Fonte: Arch Daily, 2014 34
Figura 33 : Exterior da Biblioteca Fonte: Arch Daily, 2014 35
Figura 34 Sala de estudo Fonte: Arch Daily, 2014 35
Figura 35 sala de leitura Fonte: Arch Daily, 2014 36
Figura 36 : Sistema estrutural Fonte: Arch Daily, 2014.....36

Figura 37 : Exterior da Biblioteca Fonte: Arch Daily, 2014 37
Figura 38 : Alvenaria de vedação de cerâmica fonte: viva decora.....37
Figura 39 : laje nervurada fonte: construindoDECOR.....38
Figura 40 : Matheus Pereira Fonte: ArchDaily 39
Figura 41 índice dos resultados mínimo acústica fonte: NBR 10.152 40
Figura 42 mapa dos climas brasileiros Fonte: livro eficiência energética na arquitetura.....42
Figura 43 zoneamento bioclimático brasileiros Fonte: livro eficiência energética na arquitetura.....42
Figura 44: Rosa dos ventos Fonte: programa sol-ar.....43
Figura 45: acessibilidade fonte: NBR 9050 44
Figura 46: acessibilidade fonte: NBR 9050 45
Figura 47: Interrelação das áreas de uma biblioteca: sugestão de fluxo Fonte: livro manual do arquiteto 46

Sumário

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DOS PROBLEMAS 13
2. JUSTIFICATIVA DO TEMA 14
3. PANORAMA HISTORICO 15
4. METODOLOGIA 19
5. ESTUDO DE CASO 21
5.1 Biblioteca pública de São Paulo 21
5.2 Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro 23
5.2.1 Plantas dos pavimentos 26
5.3 Biblioteca Pública Municipal Rubens do Amaral 27
6. ESTUDO DE SITIO 28
6.1 Breve História da Cidade 28
6.2 Informaçoes do terreno 29
7. DIRETRIZES DA PROPOSTA 32
7.1 Referencia do projeto 33
7.2 Biblioteca publica municipal de torre - pacheco 33
7.2.1 Material e sistema construtivo 37
7.2.1 Iluminação 39
7.2.2 Acústica 40
7.2.3 Sustentabilidade 40
7.2.4 Estudo bioclimático do centro oeste 41
7.2.5 Estudo sobre a predominância do vento 43
7.2.6 Acessibilidade 44
7.2.7 Áreas especifica da biblioteca publica 45
7.2.8 Capacidade e dimensionamento 46
8 PROGRAMA DE NECESSIDADE 47
9 ORGANOGRAMA 48
10 FLUXOGRAMA DE MANCHA 49
11 IMPLANTAÇÃO 50

12 CARTA SOLAR 51
13 PLANTAS 52
14 CORTES 55
15 FACHADAS 56
16 IMAGEM DO INTERIOR 57
17 PERSPECTIVA 59
18 CONCLUSÃO 61
19 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA 62

INTRODUÇÃO

O tema a ser abordado para o desenvolvido no TCC, tem um papel importante e fundamental dentro da sociedade sendo um gerador de valor, com isso fui intender através de pesquisa feita a respeito do assunto podendo perceber que seria realmente esse tema que gostaria de aborda.

Tento outra visão, pode entender o quanto de benefício que se pode adquirir através da leitura; o que pode proporcionar desde outras culturas até mesmo conhecer o nosso passado, pode descobri coisa imagináveis que estão fora do nosso alcance, mais a através da leitura poderá expandir o seu conhecimento deixando sua imaginação voar sem ter obstáculos e limites. Através de leituras dos mais variados temas como documentário, artigos cientifico, história do mundo da sociedade dentre muitos outros temas.

Por isso pode compreender que o conhecimento está perto e gratuito ao alcance de qualquer um, que só basta um pouco de interesse e dedicação que pode chegar a qualquer lugar sem precisar sair de dentro de uma biblioteca pública.

Através de todos esses aspectos apontado, foram feitos pesquisa trazendo uma proposta da biblioteca pública comunitária, aonde possa atender os interesses da sociedade. Desde o conforto, iluminação, ambientes internos, ventilação até os espaços individual e coletivos de leituras, pensando também na questão dos mobiliários sendo um espaço acolhedor, agradável e tranquilo e o mais importante buscar uma localização centralizada aonde as pessoas possa ter fácil acesso, uma visão da forma do edifício chamando a atenção e despertando a curiosidade das pessoas que passa por perto.

Tendo em vista a importância de uma biblioteca pública, estudando sobre os benefícios e qualidades despertou a necessidade de elabora um projeto dentro da região, visando conhecimento, laser e cultura.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DOS PROBLEMAS

A biblioteca pública de Santa Maria Sul conhecida pelos moradores de salão comunitário, foi instituída pelo decreto 17.684 de 18/09/1996 que atribui o dever e o objetivo que as bibliotecas públicas tem dentro de cada cidade satélite de Brasília, com isso ficando a secretaria de cultura e esporte a responsável pelo apoio técnico e operacional, seguindo os parâmetros do decreto 17.684 através dos artigos:

> Art. 2º - As bibliotecas integrantes da Rede subordinar-se-ão, técnica e operacionalmente, à Secretaria de Cultura e Esporte, por meio da Coordenadoria do Programa de Bibliotecas.
>
> Art. 4º - A Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal será implantada com os seguintes objetivos:
>
> I - Democratizar o acesso às informações, à cultura e à educação.
>
> II - Assegurar assistência técnica e a dinamização das bibliotecas públicas, visando adequá-las às necessidades da comunidade.
>
> III - propiciar a realização de parcerias, com vistas à criação dos serviços inerentes às bibliotecas públicas.
>
> IV - Ensejar a realização de programas de capacitação de recursos humanos, destinados às bibliotecas integrantes da rede.
>
> V - Incentivar e apoiar os serviços de extensão das bibliotecas integrantes da Rede.
>
> VI - Estimular a expansão e a integração dos serviços oferecidos pelas bibliotecas públicas.
>
> VII - favorecer a ação das bibliotecas públicas, para que atuem como elementos catalisadores da promoção do Livro e da Leitura Popular.
>
> VIII - apoiar a atuação das bibliotecas públicas junto às comunidades, no sentido de incrementar a produção cultural das populações locais. SINJ-DF (1996).

A biblioteca pública comunitária se Localizado na área especial 204 Santa Maria Sul – Distrito federal com uma população média de 120 mil habitantes conforme censo realizado pelo IBGE de (2015), funciona de segunda a sexta 8h as 12h e 14h as 18h, hoje o local possui um espaço amplo podendo ser fazer um edifício bastante agradável e aconchegante aonde as pessoas que visite o local pudesse se sentir bem; mais ao invés dos responsável os administradores fazer algo de bom fizeram um pequeno salão, mais que observando mais parece um galpão. Deixando a desejar um local desagradável que não contribuir muito na sua real necessidade iluminação precária, estrutura do edifício projetado que não corresponde pro tipo de uso, ventilação muito ruim pode se dizer que parece mais um forno porque durante o dia mais precisamente a tarde ninguém consegue fica dentro por ser quente dentre outros fatores.

2. JUSTIFICATIVA DO TEMA

Com esse conceito podemos dizer que a educação e a leitura e uma das melhores forma de sabe e conhecer a nossa história através dos livros e de importância e essencial para nossa sociedade de jovens e adultos podendo ter um acesso fácil, através desse contexto podemos salientar que uma das ferramentas principal para o combate à desigualdade que a sociedade impõem será a busca por incentivo à leitura constante e diária ampliando o conhecimento necessário que as pessoas necessita adquirir e entende os objetivos que pode contribuir a cada individuou dentro de uma sociedade desigual.

> A funções da biblioteca pública ao longo do tempo e sua sintonia com o permanente processo de mudança social, salientando os pontos falhos e o que deve ser desenvolvido para que ela atue, efetivamente, em favor da comunidade a que serve. Objetiva ainda abordar as atuais tecnologias da informação e comunicação e seu reflexo no cotidiano dos cidadãos, e por fim, caracterizar sua atuação e realidade dentro da Sociedade da Informação. (MACHADO, 2014, p.55).

Com base nos estudos do artigo de EMIR JOSE SUAIDEN (2014) O primeiro modelo de biblioteca pública estabelecido no Brasil espelhou-se em padrões utilizados em outros países. Como, à época, tais países eram mais desenvolvidos do que o Brasil e não tinham nada em comum com a cultura brasileira, a reprodução daquele modelo suscitou problemas, como, por exemplo, sob uma perspectiva social, o fato das bibliotecas públicas passarem a ser vistas como lugares elitizados, depósitos de livros, e até mesmo como locais para se realizarem tarefas escolares. Problemas esses que trouxeram conflitos desde visões entre profissionais da informação e a comunidade em geral. com isso as bibliotecas precisam ter compromisso com o mundo externo e assumir os seus papéis no que se refere a educação, ensino, treinamento e disseminação dos recursos culturais de um país. De acordo com a visão de PACHECO (1995) os efeitos de todo este processo são:

> A nossa crescente dependência da informação relativa às ações de outras pessoas para determinar as nossas próprias; ao contrário do que ocorria no passado, as ações das pessoas não se baseiam no conhecimento, mas na informação;
>
> O conhecimento humano moderno não se fundamenta unicamente em assuntos relativos à cultura nacional em si, mas também em fragmentos de diferentes culturas que aprendemos por meio da informação que recebemos no nosso dia-a-dia;
>
> A facilidade com que a informação pode ser acessada está suplantando a memória humana. Atualmente, os investimentos estão sendo redobrados na tentativa de amenizar o esforço das pessoas do ato de lembrar. Não é somente o conhecimento que importa, mas também a habilidade de acessar mecanismos e ferramentas ágeis voltados à aquisição do conhecimento. As bases de dados se transformarão em gigantescos supermercados, cujos produtos serão tão especializados que servirão somente àqueles que possuírem grande expertise. Porém, considerando que tais pessoas representam uma parcela insignificante da população, os produtos vendidos por esses supermercados cibernéticos se constituirão em rápidas fórmulas preparadas instantaneamente e consumidas imediatamente. (PACHECO, 1995, p 35)

Assim podemos dizer que os indivíduos tem que se adapta a realidade que estamos vivendo hoje com a globalização do mundo e utilizar -se da tecnologia ao nosso favor.

3. PANORAMA HISTORICO

Foi na Antiguidade, na cidade de Atenas, que se tem o registro de criação da primeira biblioteca pública. Aonde Roma já direcionava para o uso do público, mesmo que restrito em função do reduzido número de letrados da época. A ideia de biblioteca pública parecida com as atuais foi invenção de Júlio César, que tinha por objetivo construir uma pouco antes de ser assassinado. Depois de sua morte, um de seus partidários, Asínio Pólio e o escritor Público Terêncio Varrão, levaram o projeto adiante e, em 39 a.C., foi construída no Fórum Romano, a primeira Biblioteca Pública de Roma, MARTINS (2002).

Figura 1 ruinas Fonte: fórum romano

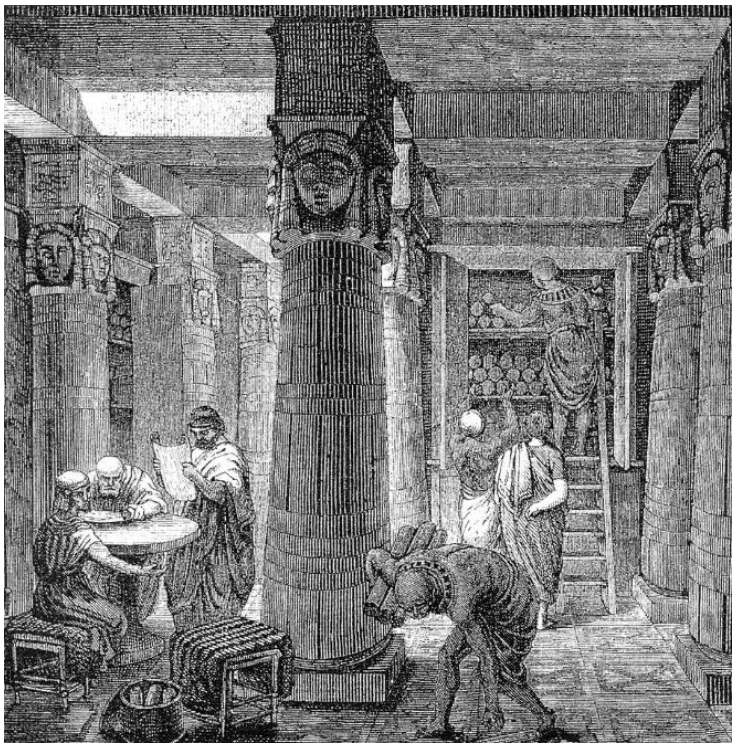


Figura 2 interna Fonte: Biblioteca de Alexandria

No fim da Idade Média, com o surgimento das primeiras universidades, a biblioteca pública acentua seu caráter democrático. JACOB (2000) afirmam que nesse período desenvolve-se a ideia de que o conhecimento preso ao livro se torna de pouco valor, havendo a necessidade de disseminá-lo para gerar o enriquecimento intelectual dos indivíduos e da coletividade. O foco deixa de ser o livro e se transfere para o leitor.

Figura 3 Biblioteca da Trinity College (Dublin, Irlanda Fonte: Reprodução/Architectural Digest

Na Idade Moderna assume o significado real de instituição democrática, aberta a todos os seguimentos da sociedade, sintonizada com o clima, quase hegemônico, de implantação dos sistemas democráticos de governo.

A Idade Contemporânea favorece essa evolução com a consolidação dos ideais democráticos baseados na filosofia da educação para todos, o que explica a proliferação de criação de bibliotecas

públicas no século XIX, quando esse ideal ganha força e se propaga. O fenômeno também mostra a razão da estreita relação entre a biblioteca pública e a educação, seja no apoio a educação formal, seja como espaço de aprendizagem contínua.

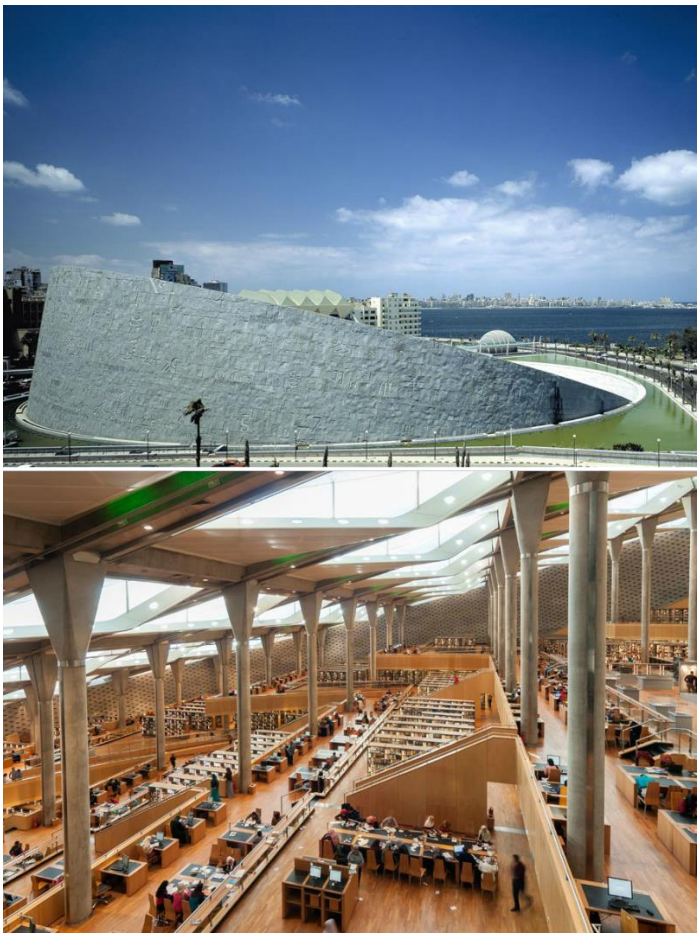


Figura 4 Biblioteca de Alexandria (Egito) Fonte: Reprodução/Architectural Digest

No Brasil, a primeira biblioteca pública foi fundada no dia 13 de maio de 1811, na administração de D. Marcos de Noronha e Brito, Conde dos Arcos e então Capitão-General da Província da Bahia. Porém, não foi dele a iniciativa e sim de um rico senhor de engenho, Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco e de um grupo de homens inteligentes e cultos, que, às escondidas, liam em clubes maçônicos, livros franceses de ideias filosóficas e políticas. A biblioteca era a primeira com um caráter verdadeiramente público uma vez que, as dos Conventos, não eram públicas e a Real Biblioteca do Rio de Janeiro já existia em Lisboa e tinha sido apenas transferida de sede, MORAES (1979).

Figura 5 Biblioteca pública do estado da Bahia Fontes: Wikipédia; Visite Bahia

Figura 6 Real Biblioteca do Rio de Janeiro Fonte: Wikipédia

De acordo com MIRANDA (1978) traça sabiamente e em linhas gerais as funções que inspirariam a missão das bibliotecas públicas: promoção do idioma nacional, fornecimento de publicações oficiais e publicações impressas, campanhas de alfabetização e fornecimento de materiais bibliográficos para neo-alfabetizados e depositária do acervo da inteligência e da história local.

A biblioteca pública tem a informação como seu permanente objeto de trabalho e a comunicação como processo contínuo do fazer bibliotecário. Biblioteca é comunicação que se materializa na

disseminação do conhecimento registrado, no uso de redes eletrônicas, na convivência no ambiente que permite a partilha e discussão de informações, conhecimento, vivências.

Percebe-se assim a amplitude do raio de ação da biblioteca pública e a importância do seu papel comprovado ao longo dos séculos, oferecendo suporte através do hábito de leitura, acesso a informações gerais e utilitárias, preservação das identidades locais e nacionais, apoio à educação formal e desenvolvimento da educação permanente, estímulo às atividades do lazer produtivo. Esse fato que foi verdadeiro no passado se amplia no presente, com a expansão demográfica e as facilidades de compartilhamento de conhecimentos e experiências que podem ser partilhadas através de redes de informação como a Internet. A escrita permitiu a fixação das ideias gravadas em papel e em diferentes suportes, garantindo uma longa permanência através dos séculos e um maior alcance geográfico, graças à invenção da imprensa, que favorece a ampliação de possibilidades de disseminação de informações em escala até então imaginada.

Figura 7 Biblioteca do Senac Araraquara Fonte: rede Senac São Paulo

4. METODOLOGIA

A população do Distrito Federal, assim como ocorre em Santa Maria, é formada por migrantes de diferentes estados Brasileiros cada um trazendo de sua origem a cultura local, promovendo uma grande diversidade, o que fez com que a PDAD (2013) passasse a levantar informações a respeito destes aspectos culturais em cada Região Administrativa. Os moradores da RA XIII não têm hábito de ir ao teatro, biblioteca e museu, comprovados por aqueles que raramente os frequentam nos três casos. Com

relação ao cinema, 30,10% são frequentadores, sendo que apenas 3,49% o fazem com frequência (Tabela 7.1).

Tabela 7.1 - População segundo frequência a museu, cinema, teatro e a biblioteca - Santa Maria - Distrito Federal - 2013

Frequência	Frequenta							
	Museu		Cinema		Teatro		Biblioteca	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Não	120.258	98,48	85.179	69,75	115.953	94,95	115.757	94,79
Raramente	1.174	0,96	19.619	16,07	3.865	3,17	4.354	3,57
As vezes	489	0,40	12.867	10,54	1.468	1,20	1.027	0,84
Frequentemente	196	0,16	4.256	3,49	832	0,68	979	0,80
Não sabe	-	-	196	0,16	-	-	-	-
Total	**122.117**	**100,00**	**122.117**	**100,00**	**122.117**	**100,00**	**122.117**	**100,00**

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Santa Maria - PDAD 2013

Atraves desse dados podemos ter uma noção e base de como esta a população da cidade de Santa Maria dentro do distrito federal, assim trabalha da melhor forma pra busca resultados positiva que possa muda esse percentual podendo chega a uma conclução adequada.

Figura 8 Biblioteca Santa Maria Fonte: Google mapas

Figura 9 Biblioteca Santa Maria Fonte: Google mapas

Figura 10: Biblioteca Santa Maria Fonte: Google mapas

5. ESTUDO DE CASO

5.1 BIBLIOTECA PÚBLICA DE SÃO PAULO

Criado pelo escritório Aflalo & Gasperini Arquitetos, inaugurado em 2003. Onde antes funcionava uma prisão, agora há a liberdade: de conhecimento, das ideias, dos livros. Todo o espaço do Complexo Presidiário do Carandiru mudou de cara: agora se chama Parque da Juventude. A biblioteca colaborou para que o impacto urbano desta revitalização extrapolasse os limites do bairro, trazendo gente de toda a cidade para aproveitar esse novo parque que além de lazer possui espaços de educação e cultura com acesso livre a todos.

Figura 11: fachada Fonte: archdaily Daniel Ducci

O prédio possui uma área ampla com iluminação zenital, garantindo uma grande flexibilidade de layout interno. A estrutura é formada por 20 pilares e 10 vigas, espaçadas a cada 10 metros com uma área total de 4.527,0 m². O mobiliário ganhou divertidos tons coloridos e serigrafias lúdicas foram

propostas nos vidros para dar mais intimidade a quem lê ou pesquisa. A biblioteca está organizada como se fosse uma livraria, visando atrair também o público não leitor.

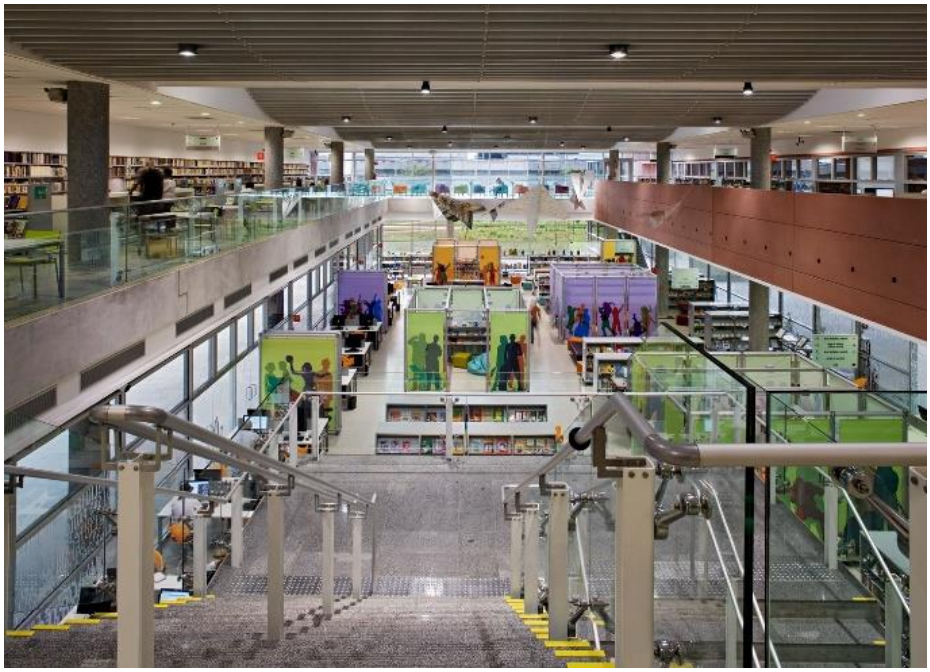


Figura 12: segundo pavimento Fonte: archdaily Daniel Ducci

Figura 13: primeiro pavimento Fonte: archdaily Daniel Ducci

O programa é constituído por um pavimento térreo com recepção, acervo, auditório para 90 pessoas e módulos de leitura para crianças e adolescentes. O terraço existente neste pavimento foi coberto por uma estrutura tensionada. No pavimento superior encontram-se além do acervo, diversos espaços de leitura sendo um módulo restrito para adultos, além das áreas multimídia. Para atender às normas de acessibilidade os pisos instalados são táteis, corrimão com duas alturas, inscrições em Braile além de rampas de acesso e soleiras adequadas.

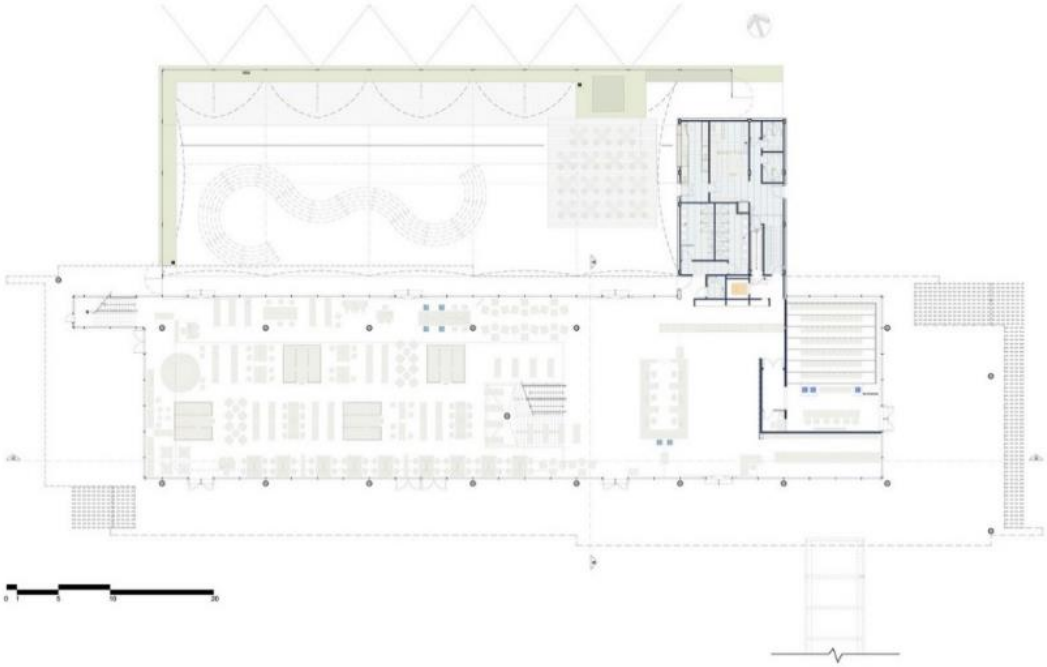


Figura 14: Planta baixa Fonte: archdaily Daniel Ducci

5.2 BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Foi criada em 15 de março de 1873 em proposta do então presidente da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, o Tenente-Coronel Antônio Barroso Pereira que foi aprovada e inaugurada por Dom Pedro II em 2 de dezembro de 1874, um incêndio em 20 de janeiro de 1984, destruiu parte do prédio e do acervo da biblioteca, e um novo edifício foi inaugurado em 12 de março de 1987, com um acervo literário de cerca de 200 000 títulos.

Figura 15: Fachada Fonte: Fotos Andre Nazareth

Figura 16: Perspectiva Fonte: fotos André Nazareth

Figura 17: Vista Interna Fonte: fotos André Nazareth

O prédio de 3 pavimentos (um deles semienterrado) é estruturado por meio de peças pré-moldadas de concreto aparente, a intervenção feita pelo arquiteto Glauco Campello seria para recuperá-la e atualizá-la externamente e adequar seus interiores, iniciada em 2008 e concluída em 2014 com uma área de 12.857 m². Ampliou a entrada de luz natural e revelou os espaços internos. A acomodação desses ambientes foi possível porque Campello trocou a rampa existente por uma escada e um elevador. Com esse arranjo, o térreo ficou organizado em duas áreas, uma de caráter mais público e a outra mais reservada.

Figura 18: Vista Interna Fonte: fotos André Nazareth

Figura 19: Vista dos Pavimentos Fonte: fotos André Nazareth

5.2.1 PLANTAS DOS PAVIMENTOS

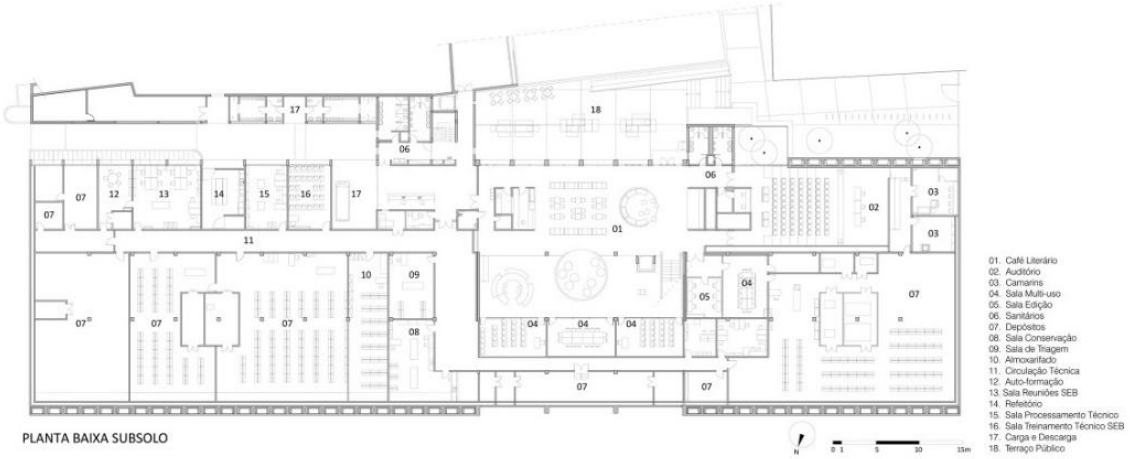


Figura 20: Planta Baixa Subsolo Fonte: fotos I Hate Flash

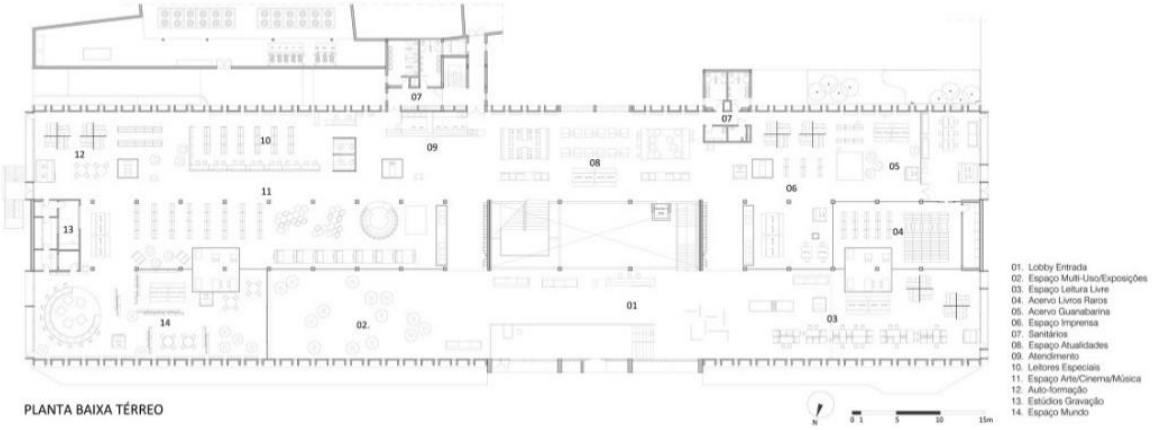


Figura 21: Planta Baixa Térreo Fonte: fotos I Hate Flash

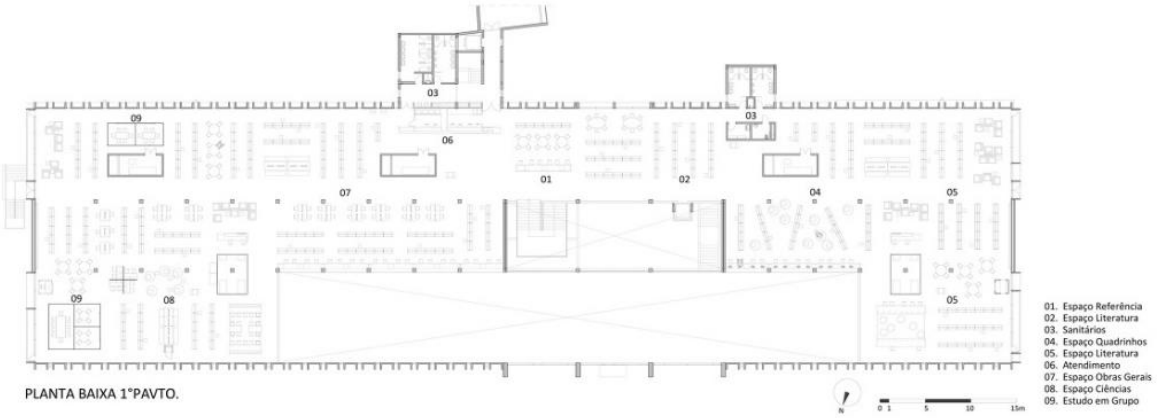


Figura 22: Planta Baixa 1º pavimento Fonte: fotos I Hate Flash

5.3 BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL RUBENS DO AMARAL

Inaugurado em 15/11/1940, em prédio com área construída de 1348 m², o Complexo Cultural Bandeiras abriga a Biblioteca Pública Municipal "Rubens do Amaral", o Teatro "Paulo Alcides Jorge" e um saguão para exposições. Possui aproximadamente 60 mil exemplares de livros para empréstimos e consulta, hemeroteca com aproximadamente 3 mil recortes de periódicos, jornais da cidade encadernados desde 1965, espaço infantil com brinquedoteca e mais de 25 mil usuários cadastrados

Figura 23: Fachada do edifício fonte: conteúdo solutudo

O prédio conta com cinco áreas distintas: a primeira é uma área no piso térreo, não muito extensa, para exposições itinerantes de artistas da cidade ou para expor trabalhos de escolas municipais próximas; outro ambiente está localizado no piso inferior abriga o acervo infantil entre ele 20 mil títulos; o terceiro ambiente é a sala que abriga o projeto do governo do estado, "Acessa São Paulo". No quarto espaço, o piso térreo recebe o Teatro Paulo Alcides Jorge, com capacidade para até 150 pessoas sentadas. O acervo de 62 mil títulos encontra-se no primeiro piso e conta com uma sala de catalogação, balcões para cadastramento e mesas de estudos.

Figura 24: partes interna Fonte: wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Biblioteca_Pública_Rubens_do_Amaral_em_Araçatuba.jpg

O ponto positivo visto nos projetos foi a questão da localização, fluxos dentro do espaço físico, a setorização dos ambientes, sabe adequar a iluminação natural e artificial, dentre a importante fundamental que impacta no edifício a questão da incidência solar e ventos predominantes.

6. ESTUDO DE SITIO

6.1 BREVE HISTÓRIA DA CIDADE

A Santa maria RA XIII uma região administrativa do Distrito Federal que compreende as áreas da Marinha, Saia Velha e o Polo JK e se localiza a 26 km de Brasília.

A cidade é rodeada por dois ribeirões, alagado e Santa Maria. As primeiras quadras foram ocupadas a partir de fevereiro de 1991. Ocupando uma área de 211 km², surgiu oficialmente no mapa do Distrito Federal no dia 10 de fevereiro de 1993, com a publicação do decreto de nº 14.604.

De acordo com os parâmetros da LUOS (Lei complementa de uso e ocupação do solo do Distrito Federal) caracteriza-se por lotes que abrigam atividades de natureza institucional, públicas ou privadas, conforme discriminado na Tabela de Atividades.

6.2 INFORMAÇOES DO TERRENO

Para que possa ser construído algo no terreno temos que segui os parâmetros urbanístico da LUOS descrito na tabela abaixo, que o coeficiente de aproveitamento baixo e de 1,40, coeficiente de aproveitamento máximo 2,60, taxa de ocupação 60%, taxa de permeabilidade 30% e altura máxima 19 metros.

Anexo III - Quadro 17A - Parâmetros de Ocupação do Solo / Santa Maria

CÓDIGO	UOS	FAIXA ÁREA(m²)	CFA B	CFA M	TX OCUP (%)	TX PERM (%)	ALT MAX	AFR	AFU	AF LAT	AF OBS	MARQUISE	GALERIA	COTA SOLEIRA	SUBSOLO
1301	RE 3[1] [2]	150<a≤400	3,00	3,00	100	-	15,50	-	-	-	-	proibida	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1302	RE 3	700<a≤2500	1,40	4,00	60	30	29,50	-	-	-	-	proibida	-	ponto médio da edificação	permitido-tipo 2
1303	RE 3	26000<a≤37000	0,60	0,60	50	30	22,50	-	-	-	-	proibida	-	ponto médio da edificação	permitido-tipo 2
1304	RO 1	a≤350	1,40	1,40	100	-	9,50	-	-	-	-	proibida	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1305	RO 1 - Santos Dumont	a≤160	0,84	0,84	40	20	9,50	5,50	9,00	-	-	proibida	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1306	RO 1 - Santos Dumont	160<a≤300	0,80	0,80	40	20	9,50	5,50	3,65	1,50	bilateral	proibida	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1307	RO 1 - Querência	300<a≤700	0,80	0,80	50	40	9,50	3,00	5,00	1,50	bilateral	proibida	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1308	RO 1 - Chapéu de Pedra	400<a≤1000	1,20	1,20	60	30	9,50	3,00	1,50	1,50	bilateral	proibida	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1309	RO 1 - Santa Mônica	650<a≤4000	1,20	1,20	60	40	9,50	3,00	3,00	2,00	bilateral	proibida	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1310	RO 2	a≤200	1,40	1,40	100	-	9,50	-	-	-	-	proibida	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1311	CSIIR 1 NO	a≤200	1,40	3,00	100	-	12,00	-	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1312	CSIIR 1	a≤400	1,40	2,70	100	-	12,00	-	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1313	CSIIR 2 NO	a≤250	1,40	1,40	100	-	12,00	-	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1314	CSIIR 2 NO	4500<a≤7200	1,00	1,00	70	20	15,50	6,00	6,00	6,00	bilateral	-	-	ponto médio da edificação	permitido-tipo 2
1315	CSIIR 2	a≤450	1,40	4,00	100	-	15,50	-	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1316	CSIIR 2	450<a≤5500	1,40	4,00	70	20	43,50	-	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 2
1317	CSIIR 3 - Santos Dumont[3]	a≤350	3,00	3,00	100	-	12,00	-	-	-	-	-	obrigatória	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1318	CSIIR 3 - Santa Mônica[4]	a≤250	1,20	1,20	60	40	12,00	-	-	-	-	-	obrigatória	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 2
1319	CSIIR 3 - Santa Mônica	250<a≤350	1,20	1,20	60	40	12,00	-	5,00	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 2
1320	CSIIR 3	a≤300	1,40	2,50	100	-	12,00	-	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1321	CSIIR 3	600<a≤2000	1,40	4,00	60	30	36,50	-	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 2
1322	CSII 1	1500<a≤3000	1,40	1,40	70	20	12,00	2,00	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 2
1323	CSII 1 - Chapéu de Pedra[6]	a≤200	2,00	2,00	100	-	8,50	-	-	-	-	-	obrigatória	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1324	CSII 2	800<a≤1300	2,00	2,00	100	-	12,00	-	-	-	-	-	-	ponto médio da edificação	permitido-tipo 1
1325	CSII 2	1300<a≤6000	1,40	2,00	70	20	12,00	2,00	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 2
1326	CSII 3	a≤450	2,00	2,00	100	-	12,00	-	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1327	CSII 3	700<a≤3000	1,40	2,00	70	20	15,50	-	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 2
1328	CSII 3 - Porto Pilar	2000<a≤37000	1,00	1,00	70	20	12,00	5,00	5,00	5,00	bilateral	-	-	ponto médio da edificação	permitido-tipo 2
1329	CSII 3	4000<a≤6000	3,20	3,20	80	10	15,50	-	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 2
1330	CSII 3	30000<a≤30500	1,40	2,00	60	30	19,00	-	-	-	-	-	-	ponto médio da edificação	permitido-tipo 2
1331	CSIInd 1	a≤400	1,00	1,80	100	-	12,00	-	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1332	CSIInd 1	400<a≤1000	1,40	2,40	80	10	12,00	-	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 2
1333	CSIInd 1	1000<a≤4600	1,40	2,00	70	20	12,00	-	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 2
1334	CSIInd 2	a≤400	1,00	3,60	100	-	15,50	-	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 1
1335	CSIInd 2	1400<a≤9800	1,00	3,20	80	10	19,00	-	-	-	-	-	-	ponto médio da testada frontal	permitido-tipo 2
1336	CSIInd 2	9800<a≤71000	1,00	3,00	60	30	19,00	-	-	-	-	-	-	ponto médio da edificação	permitido-tipo 1
1337	CSIInd 2	71000<a≤277000	1,00	2,40	40	30	22,50	-	-	-	-	-	-	ponto médio da edificação	permitido-tipo 1
1338	Inst	a≤10000	1,40	2,60	60	30	19,00	-	-	-	-	-	-	ponto médio da edificação	permitido-tipo 2
1339	Inst	10000<a≤35000	1,40	2,00	40	30	19,00	-	-	-	-	-	-	ponto médio da edificação	permitido-tipo 2

Figura 24: Parâmetro Urbanístico Fonte: LUOS

Figura 25: Modelagem Fonte: seduh.df.gov.br

A topografia do terreno tem um desnível de 3 metros no sentido leste oeste, com um total de 2.059,59m², a escolha do terreno foi fundamental na questão dos ventos predominantes que vem da direção leste oeste com a incidência solar na fachada nascente leste e poente no Oeste.

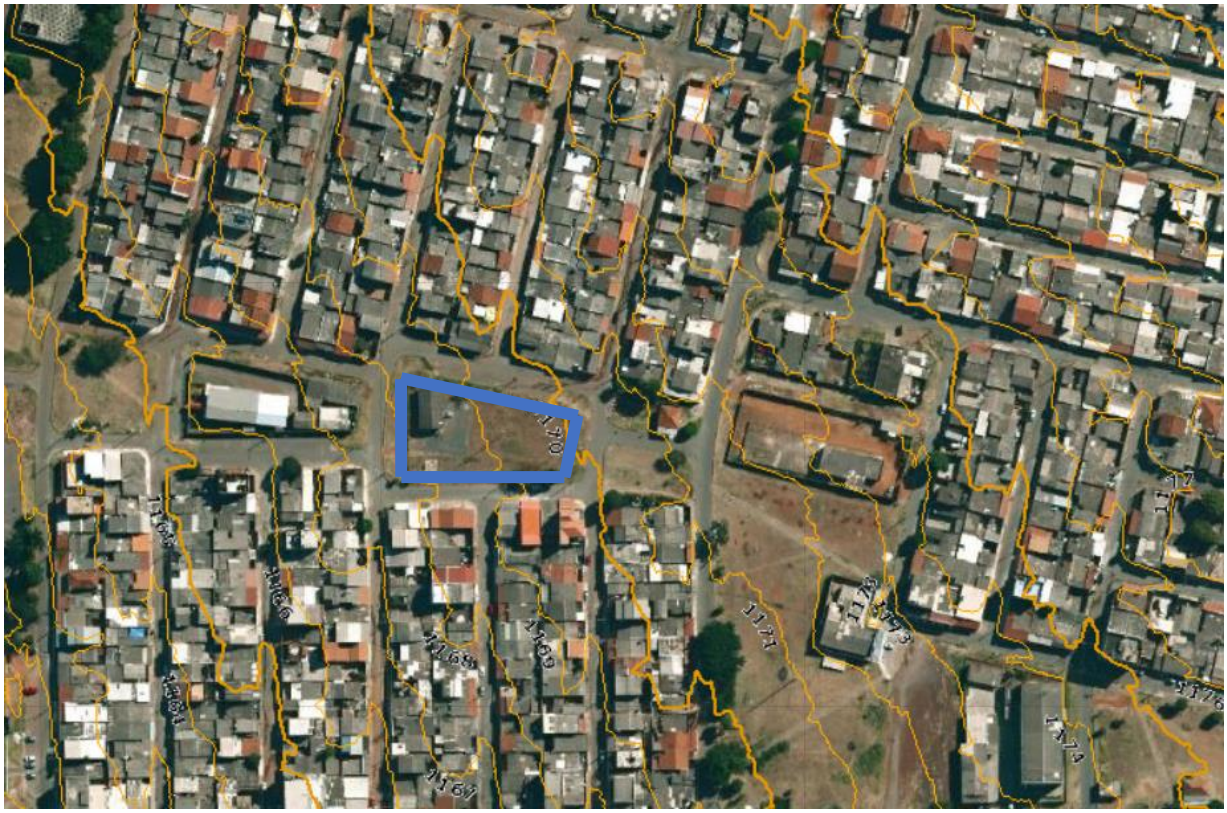


Figura 26: Topografia Fonte: Geoportal

No entorno da edificação existe área residencial, comercial e institucionais com algumas igrejas e também equipamento público como o centro de ensino médio 404 Santa Maria Sul, toda o entorno do terreno tem ligação de rede elétrica, água e linha de ônibus próximos.

Figura 27: edificação existente Fonte: Geoportal

Figura 28: Acessibilidade Fonte: Geoportal

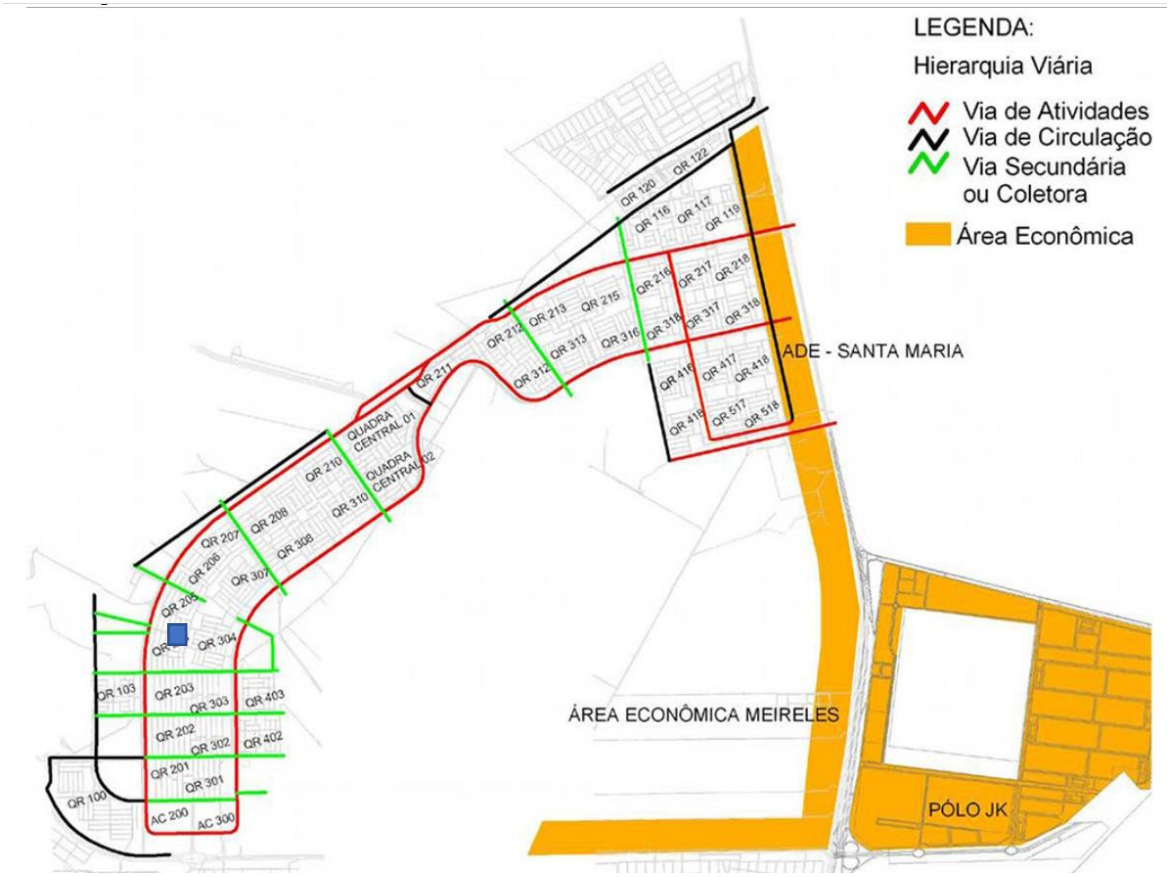


Figura 29: Circulação Fonte: seduh.df.gov.br/mapa

7. DIRETRIZES DA PROPOSTA

O conceito do projeto está ligado ao significado do encontro, que tem o sentido de estabelecer integração, união e inclusão entre as pessoas. É através do encontro do leitor com o livro que surge o conhecimento e criatividade, contribuindo para o florescimento da cidadania. O edifício procura construir o encontro entre cultura, lazer e conhecimento, integrando seus usuários através da inclusão social, e tornando o espaço um atrativo para a comunidade local.

- Propiciar a realização de uma arquitetura que integre a cultura, conhecimento e lazer.
- Criar um edifício acessível e convidativo, que estimule o conhecimento de toda a população local.
- Integra a arquitetura com a proposta do interior com o exterior.

Por motivo maior pela situação que estamos passando, não pode fazer um levantamento de quantas pessoas frequenta o local da intervenção para que pudesse ter uma base de quantas pessoas a nova edificação poderia atender.

7.1 REFERENCIA DO PROJETO

7.2 BIBLIOTECA PUBLICA MUNICIPAL DE TORRE - PACHECO

Está situada na cidade de Murcia, Espanha. O projeto foi inaugurado em 2007, pelo escritório de Martín Lejarraga. Área da biblioteca é de 2.500. O projeto se desenvolve a partir da topografia do terreno, onde se formam diferentes zonas gerais de uso comum entre ambos (biblioteca, salão de atos, reuniões, etc.).

Figura 30: Exterior da Biblioteca Fonte: Arch Daily, 2014

A biblioteca está localizada, no município de Torre – Pacheco província e comunidade autônoma de Murcia, está inserida em um bairro em expansão, e seu entorno é marcado por comércios e escolas. O projeto propõe novas maneiras de se apropriar do espaço urbano, oferece otimização dos espaços, gerando diferentes zonas, sendo de educação, cultura e lazer, se abrindo para a cidade e para a população.

Figura 31: fachada externa Fonte: Arch Daily, 2014

O projeto foi pensado de maneira a garantir sua funcionalidade, antes de pensar em um volume ousado, definindo a horizontalidade do edifício, influenciando na circulação e levando acessibilidade a quase todos os setores. As circulações verticais presentes nas salas de aula e sala de exposições, são marcadas pelas escadas, não havendo acessibilidade de locomoção para o outro pavimento. Portanto, seus espaços encontram-se bem distribuídos, funcionando de forma eficiente e integrado.

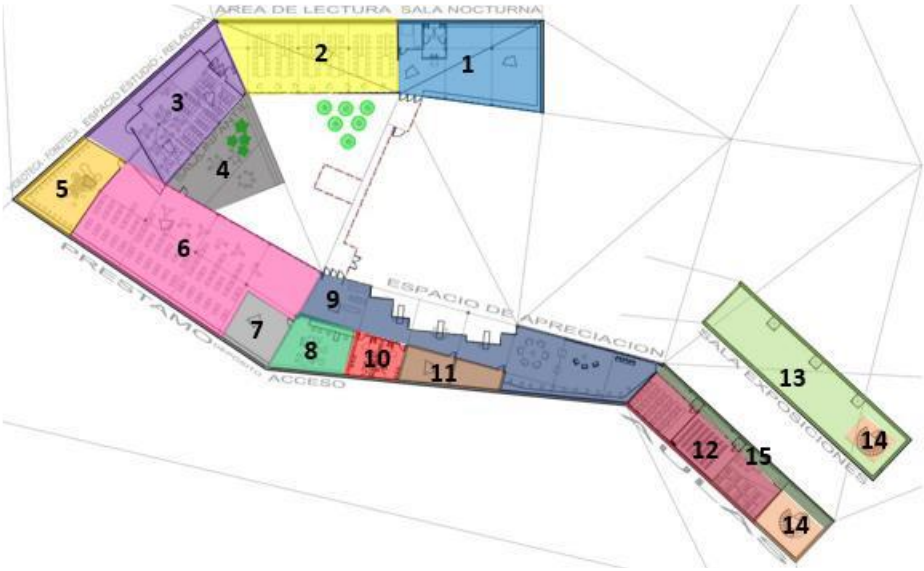


Figura 32: Planta Baixa Fonte: Arch Daily, 2014

1. Sala noturna 2. Área de leitura 3. Área de estudo 4. Sala infantil 5. Videoteca 6. Acervo 7. Depósito 8. Área de empréstimo 9. Espaço de lazer 10. Banheiros 11. Administração 12. Salas de aula 13. Sala de exposições 14. Circulação vertical 15. Circulação horizontal

O edifício se caracteriza por ser horizontal, a planta baixa em geometria irregular acompanha a topografia, formando uma volumetria singular em que se adapta ao terreno. Os materiais utilizados são concretos e vidro. As fachadas em vidro colorido destacam a biblioteca, dando alegria e vida, aproximando para o parque, gerando a interação do interior com o exterior.

Figura 33: Exterior da Biblioteca Fonte: Arch Daily, 2014

Devido a adoção dos painéis de vidro, o interior da Biblioteca recebe a filtragem da iluminação natural em suas fachadas leste, sul e norte.

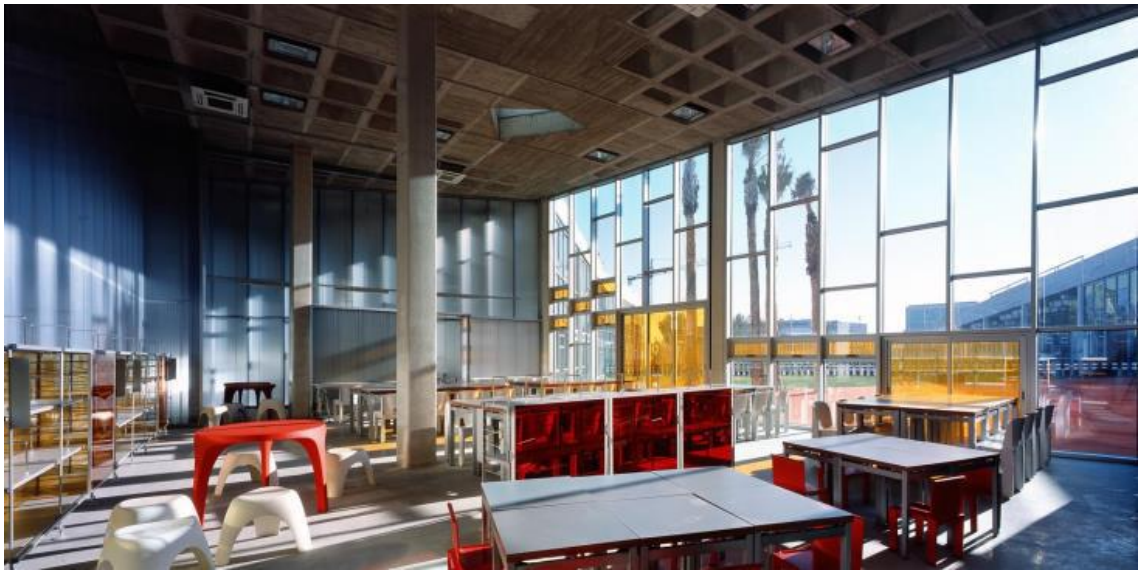


Figura 34: Sala de estudo Fonte: Arch Daily, 2014

Figura 35: sala de leitura Fonte: Arch Daily, 2014

O edifício possui estrutura de concreto e vidro visível em suas fachadas, lajes nervuradas e, pilares estruturais de concreto. Esta junção de estruturas permitiu grandes vãos sem pilares, como nas áreas de leitura e estudo, e na biblioteca.

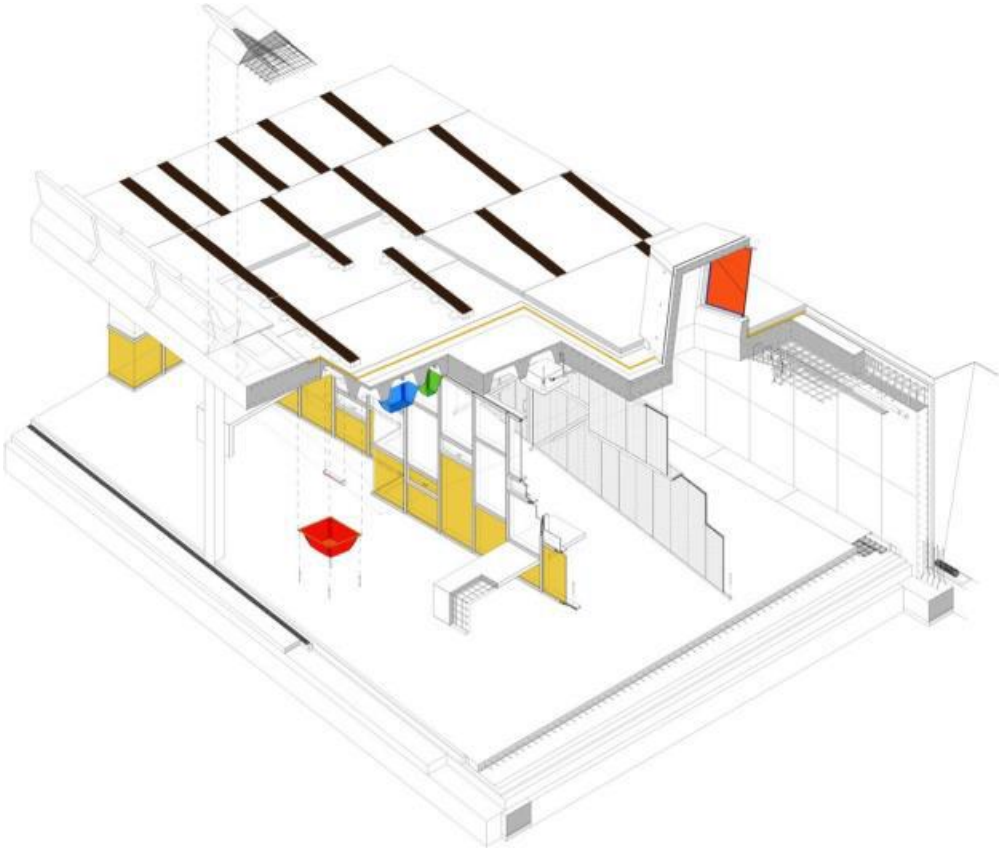


Figura 36: Sistema estrutural Fonte: Arch Daily, 2014

O projeto foi pensado para conectar a biblioteca à cidade, acolhendo a comunidade. Portanto, optaram pela adoção de vidros em suas fachadas, criando uma relação de proximidade. Junto ao pensamento da integração com a cidade, o projeto possui gabarito mais baixo que seu entorno, valorizando a escala humana.

Figura 37: Exterior da Biblioteca Fonte: Arch Daily, 2014

7.2.1 MATERIAL E SISTEMA CONSTRUTIVO

A alvenaria de vedação é feita para suportar apenas o seu próprio peso e a carga das portas e janelas instaladas nela. Esse material determina a separarão dos ambientes.

Figura 38: Alvenaria de vedação de cerâmica fonte: viva decora

Cobertura vai ser utilizado a laje nervurada é um tipo de laje maciça feita com nervuras de concreto interligadas entre si por uma capa ou mesa de compreensão. Ela é recomendada para obras com grandes vãos, maiores que 5 metros. Além de proporcionar uma bela estética, a laje nervurada usa menos concreto, o que traz economia para a obra.

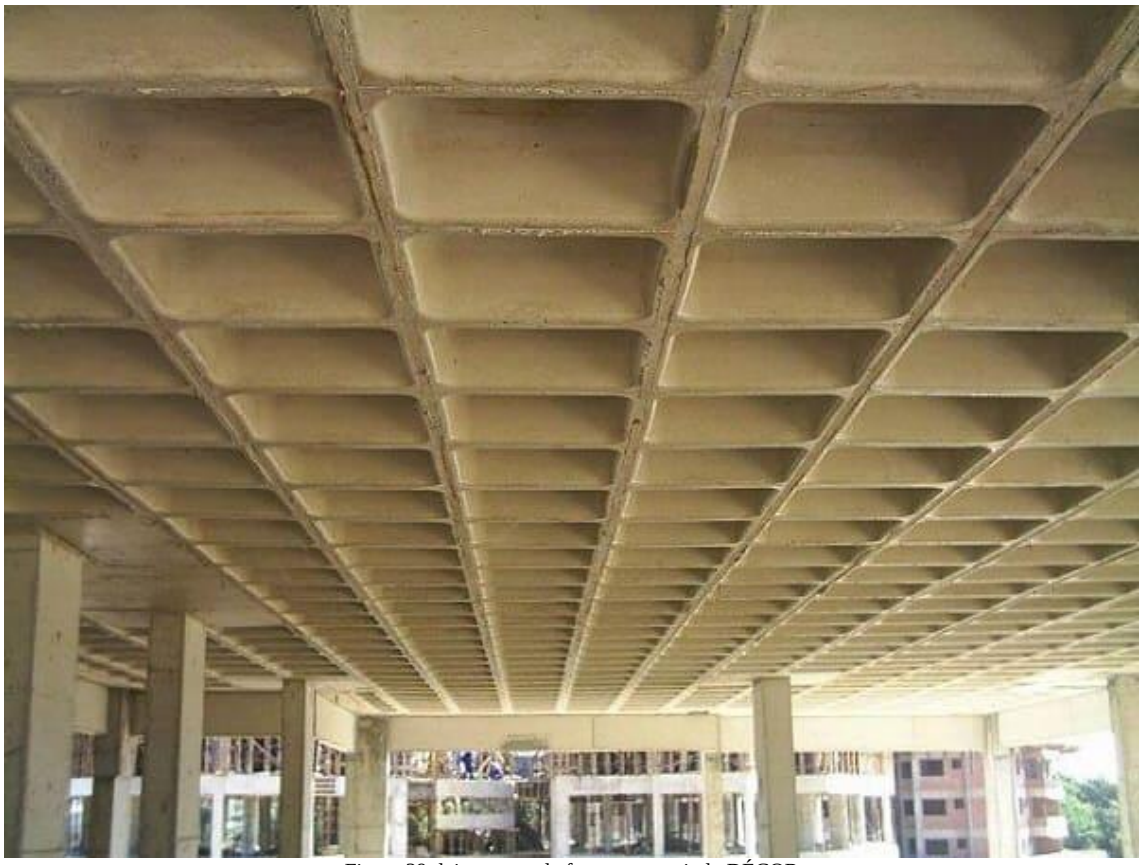


Figura 39: laje nervurada fonte: construindo DÉCOR

Para solucionar a questão da iluminação e ventilação o sistema a ser adotado na edificação será SHEDS, com inclinações estrategicamente dispostas de modo a receber determinada quantidade de luz permitindo receber luz natural sem raios solares.

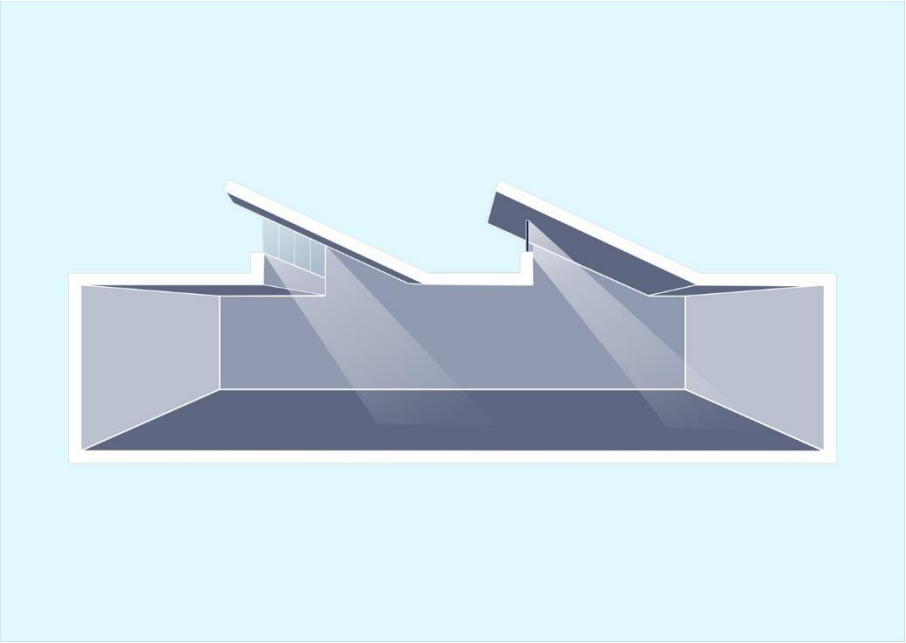


Figura 40: Matheus Pereira Fonte: ArchDaily

7.2.1 Iluminação

De Acordo com a NBR 5413 (1992) de Iluminação de interiores que estabelece os valores de iluminâncias médias mínimas em serviço para iluminação artificial em interiores, onde se realizem atividades de comércio, indústria, ensino, esporte e outras.

Lâmpadas fluorescentes que duram mais e causam menos danos ao acervo aquecendo menos o ambiente e economizando eletricidade. As lâmpadas completam e substituem a iluminação natural – nem sempre possível e nem sempre suficiente — viabilizando o funcionamento noturno da biblioteca com reuniões e outros programas culturais para a coletividade.

Devem ser evitadas estantes muito altas ou tetos muito baixos. A distância mínima de um metro entre os livros e as lâmpadas evita o risco de incêndio e a exposição inadequada à luz, que acelera o processo de envelhecimento do papel.

Através da NBR 5413 (1992) o índice de iluminação necessária dentro do ambiente interno da biblioteca será:

- Sala de leitura ..... 300 - 500 – 750 lux
- Recinto das estantes ..... 200 - 300 – 500 lux
- Fichário ..... 200 - 300 – 500 lux

7.2.2 Acústica

A biblioteca é um ambiente de estudo e local onde os estudantes, quando não estão em sala de aula. Para assegurar a aprendizagem e a qualidade de vida é necessário que esse ambiente seja salubre e confortável, a fim de garantir o bem estar do indivíduo, sua segurança e produtividade.

Existem meios de reduzir, ao mínimo, os ruídos dentro da biblioteca, seja por tratamento acústico ou por disposição adequada do leiaute seguindo os parâmetros da NBR 10.152 (1987) que prever o isolamento da sala de leitura de qualquer atividade de natureza ruidosa, tais como: sala de reuniões, sala infantil, oficinas etc.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), através da NBR-10.152 (1987), de dezembro de 1987, definiu os níveis de ruído compatíveis com o conforto acústico em diversos ambientes.

Escolas		
Bibliotecas, Salas de música, Salas de desenho	35 - 45	30 - 40
Salas de aula, Laboratórios	40 - 50	35 - 45
Circulação	45 - 55	40 - 50

Figura 41 índice dos resultados mínimo acústica fonte: NBR 10.152

7.2.3 Sustentabilidade

A primeira definição de desenvolvimento sustentável foi elaborada por (BRUNDTLAND, 1987), onde afirma que desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente, sem comprometer o atendimento às necessidades das gerações futuras.

A arquitetura sustentável é a integração da edificação com o meio ambiente. É em novos meios de sistemas construtivos que a arquitetura desenvolve meios que possam se aliar com a sustentabilidade, visando a melhoria da qualidade de vida. Deste modo, durante a elaboração de um projeto arquitetônico, deve-se ser pensar em soluções e técnicas construtivas que minimizem o impacto ambiental. A ASBEA (Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura, 2007) traz recomendações para a elaboração de um projeto sustentável:

- Avaliação do impacto sobre o meio em toda e qualquer decisão, buscando evitar danos ao meio ambiente, considerando o ar, a água, o solo, a flora, a fauna e o ecossistema;

- Implantação e análise do entorno;
- Seleção de materiais atóxicos, recicláveis e reutilizáveis;
- Minimização e redução de resíduos
- Valorização da inteligência nas edificações para otimizar o uso;
- Promoção da eficiência energética com ênfase em fontes alternativas;
- Redução do consumo de água;
- Promoção da qualidade ambiental interna;
- Uso de arquitetura bioclimática.

A arquitetura sustentável deve constituir a ligação entre projeto, tecnologia e ambiente, dentro do contexto ambiental, socioeconômico e cultural, onde os benefícios serão de médio a longo prazo. A aplicação dos itens mencionados refere-se através da preocupação com a iluminação e ventilação natural; utilização de placas solares, placas fotovoltaicas, brises, reaproveitamento de água pluvial, utilização de materiais recicláveis e reutilizáveis, entre outros. Sendo assim, o investimento em técnicas construtivas sustentáveis é imprescindível para o meio ambiente, onde os indivíduos também são beneficiados, com a redução de gastos das contas de energia e água.

7.2.4 Estudo bioclimático do centro oeste

Com base nos estudos do (livro eficiência energética na arquitetura) pode se ter uma ideia do clima centro oeste como se comporta e suas variações, para que possa elabora um projeto arquitetônico dentro dos parâmetros necessário obter o melhor conforto dentro de cada ambiente da edificação.

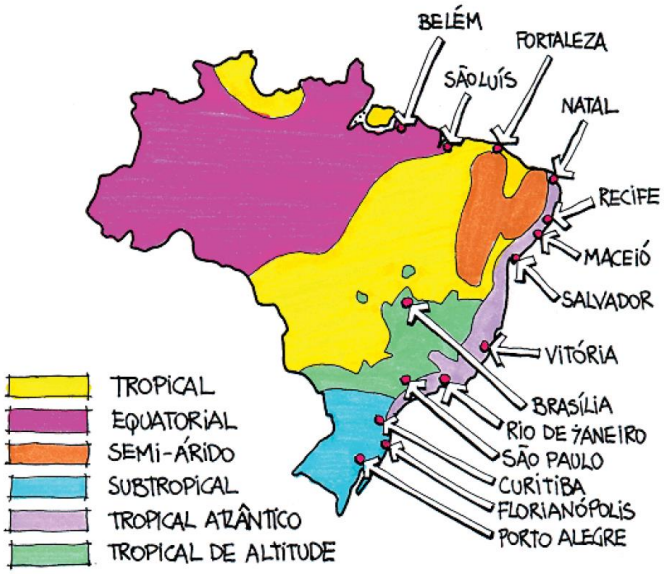


Figura 42 mapa dos climas brasileiros Fonte: livro eficiência energética na arquitetura

Clima tropical de altitude: neste clima as temperaturas médias se situam na faixa de 18º C a 22ºC. no verão as chuvas são mais intensas (entre 1.000 mm/ano e 1.800 mm/ano) e no inverno pode gear devido as massas frias que se originam da massa polar atlântica. O clima tropical de altitude se estende entre o norte do Paraná e o sul do Mato Grosso do sul, nas regiões mais altas do planalto atlântico.

Figura 43 zoneamento bioclimático brasileiros Fonte: livro eficiência energética na arquitetura

Zona 4: tem como principal recomendações construtivas o uso de aberturas medias, sombreamento necessária nas aberturas durante todo o ano, paredes e aberturas leve com isolamento térmico. As principais estratégias bioclimáticas para esta zona são o resfriamento evapora a inércia termina para resfriamento e a ventilação seletiva no verão e o aquecimento solar e a grande inércia térmica das vedações interna para o período frio. As cidades de Brasília, Franca, Limeira, Ribeirão Preto e São Carlos se situam nesta zona.

7.2.5 Estudo sobre a predominância do vento

Com ajuda do programa de analyses SOL-AR pode se ter as condições do vento no local tanto a velocidade quanto direção, que se alteras com a presença de vegetação, edificação e outros anteparos naturais ou artificias, com esse diagnostico, analise e estudo poderá chegar ou resultado necessário para aonde será as aberturas da edificação que irá proporcionar o melhor conforto para os usuários da biblioteca pública comunitária.

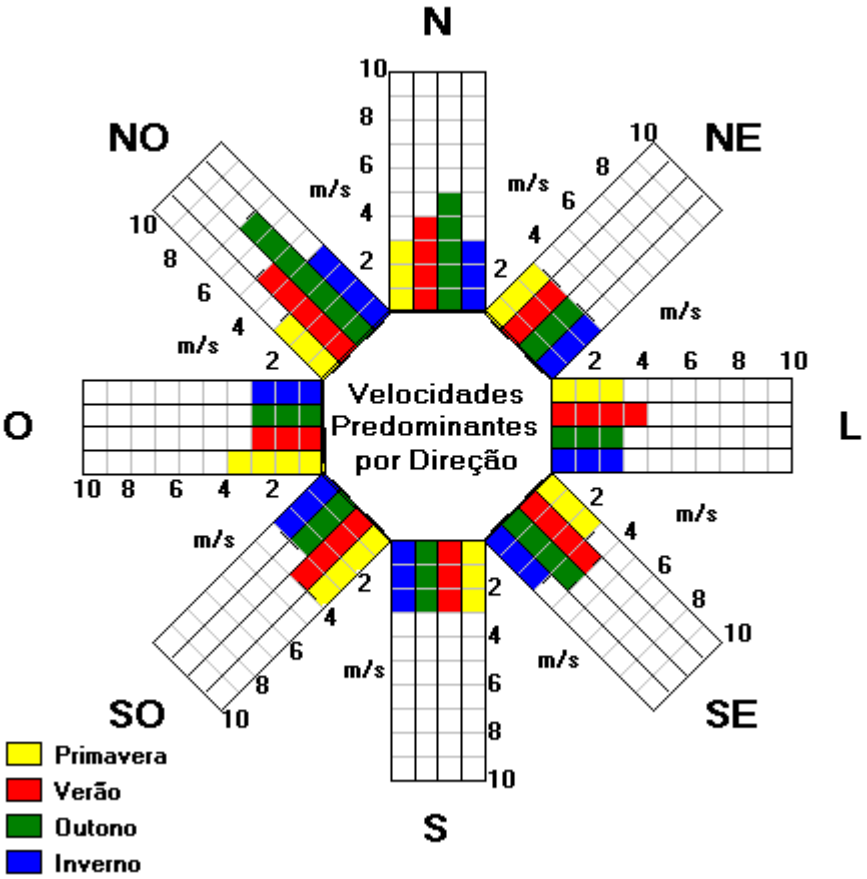


Figura 44: Rosa dos ventos Fonte: programa sol-ar

7.2.6 Acessibilidade

A preocupação com a acessibilidade é primordial para o desenvolvimento de uma sociedade mais democrática e justa, na qual pessoas com suas divergentes características são reconhecidas e respeitadas, e não discriminadas.

O acesso à informação deve ser igualitário. As bibliotecas devem estar aptas para atender a qualquer atividade informacional de todo e qualquer usuário, respeitando suas necessidades. Promover a integração social e inclusão de pessoas com necessidades especiais, através da informação e conhecimento, é fundamental para que as oportunidades sejam iguais.

Um ambiente acessível é aquele que permite de forma segura e autônoma o acesso de qualquer indivíduo. Segundo SARRAF (2012, p. 62).

> "A acessibilidade é uma forma de concepção de ambientes que considera o uso de todos os indivíduos independentemente de suas limitações físicas e sensoriais, desenvolvida a partir dos conceitos de inclusão social. Os benefícios da acessibilidade possibilitam a melhoria da qualidade de vida da população com ou sem deficiência, proporcionando liberdade de escolhas e abertura de horizontes pessoais, profissionais e acadêmicos." (SARRAF, 2012, p.62).

De acordo com NBR 9050 (2015) que institui especificações técnicas que devem ser aplicadas ao projeto de acessibilidade no ambiente da biblioteca, e nesse contexto, é fundamental levar em conta mobiliários adaptados às condições de mobilidade reduzida – pelo menos 5% das mesas devem ser acessíveis, recomenda-se, além disso, que pelo menos outros 10 % sejam adaptáveis para acessibilidade.

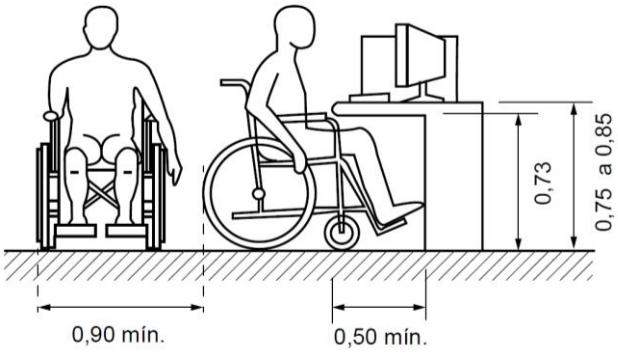


Figura 45: acessibilidade fonte: NBR 9050

A largura livre dos corredores entre estantes de livros deverá ser no mínimo de 0,90 m, com distância de 15 m a cada estante, facilitando a manobra e a circulação de cadeirantes.

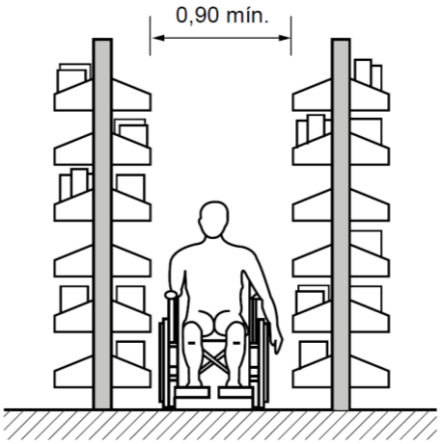


Figura 46: acessibilidade fonte: NBR 9050

- A altura dos fichários deve atender às faixas de alcance manual e parâmetros visuais.
- As bibliotecas devem garantir recursos audiovisuais, publicações em texto digital acessível, recomenda-se que possuam também publicações em Braille.
- Pelo menos 5 % do total de terminais de consulta por meio de computadores e acesso à *internet* devem ser acessíveis à P.C.R. e P.M.R. Recomenda-se, além disso, que pelo menos outros 10 % sejam adaptáveis para acessibilidade.

As rampas deverão ter inclinação máxima de 8,33%, com patamares no início, no decorrer e no final da rampa. Nas escadas os pisos e espelhos devem ser constantes, respeitando a „Formula de Blondel ", sendo que escadas e rampas devem possuir guias de balizamento e guarda corpos. Os sanitários, em geral, devem possibilitar em suas dimensões o giro de 360º, com diâmetro mínimo de 1,5 metros para a passagem da cadeira de rodas, além de possuir mobiliário de apoio, como barras na altura necessária. E por fim, os banheiros devem possuir portas com vão livre de 0,8 metros e abertura para fora.

7.2.7 Áreas especifica da biblioteca publica

segundo (Ministério da cultura Fundação biblioteca pública Princípios e Diretriz) a biblioteca deve ser planejada como uma série de áreas interligadas, mas de uso bem definido, por onde as pessoas possam circular livremente e escolher livros e outros materiais, sem atrapalhar as pessoas que estão lendo ou estudando. A planta mais racional prevê áreas de maior nível de ruído próximas à entrada e áreas de menor nível de ruído (salas de pesquisa) longe da entrada.

Figura 47: Interrelação das áreas de uma biblioteca: sugestão de fluxo Fonte: Ministerio da cultura fundação biblioteca nacional

7.2.8 Capacidade e dimensionamento

O espaço físico da biblioteca deve prever áreas separadas para:

- armazenamento do acervo,
- espaço de leitura, pesquisa e referência,
- atividades culturais e de lazer,
- serviços internos.

Algumas observações sobre o mobiliário:

- móveis de aço, além de serem mais resistentes para a armazenagem, têm maior durabilidade evitando a umidade e a infestação por insetos como cupim, broca, etc.;
- móveis coloridos contribuem para que o ambiente fique ainda mais agradável;
- as mesas dos usuários devem ser colocadas em lugares bem iluminados;
- a criatividade e improvisação para aproveitamento dos recursos locais é muito útil para mobiliar uma biblioteca. Por exemplo, livros infantis de fácil leitura em caixas no chão (coloca-se um material anti-derrapante no fundo das caixas) são considerados. (SNBP, 1992, p. 51).

8 PROGRAMA DE NECESSIDADE

Setor Administrativo

Ambiente	Quantidade	M²
Recepção	1	8,15
Copa	1	9,70
Sala de direção	1	12,32
Sala de reunião	1	17,70
Sanitários (cada)	2	6,27
	Total metros quadrado	**60,41**

Setor de Acervo

Ambiente	Quantidade	M²
Sala de estudo privativos	2	35,00
Sala de catalogação	1	27,87
Sala de acervo	1	205,78
	Total metros quadrado	**268,65**

Setor Midiateca

Ambiente	Quantidade	M²
Sala de computadores	1	78,70
Sala de estudo privativos	1	73,98
	Total metro quadrado	**152,68**

Setor de Exposições

Ambiente	Quantidade	M²
Salão	1	85,19
Sala de curso	4	13,35
Área Multiuso	1	57,62
	Total metros quadrado	**196,21**

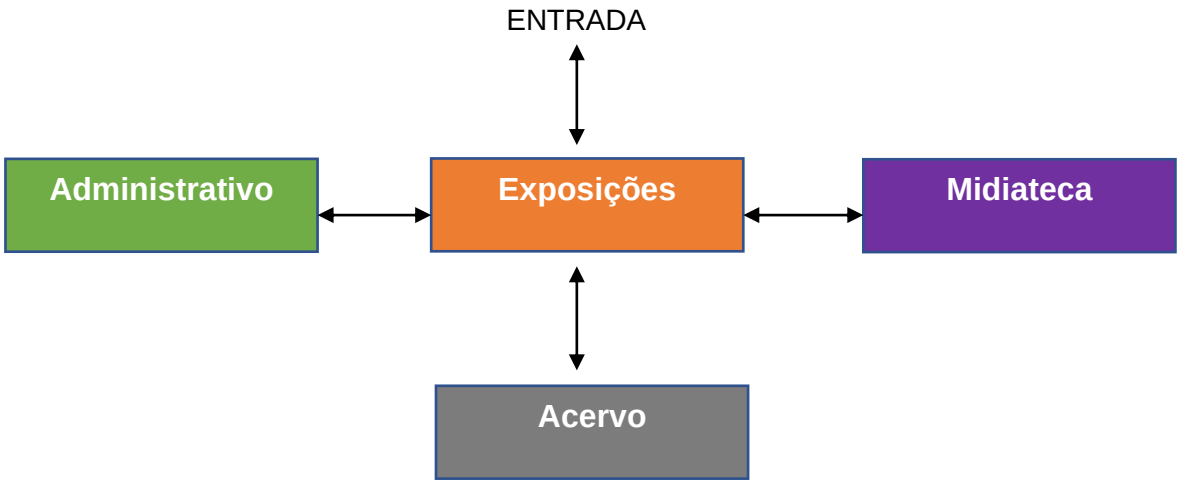
Setor Independentes

Ambiente	Quantidade	M²
Entrada	1	119,27
Recepção	1	13,48
Guarda volume	1	21,97

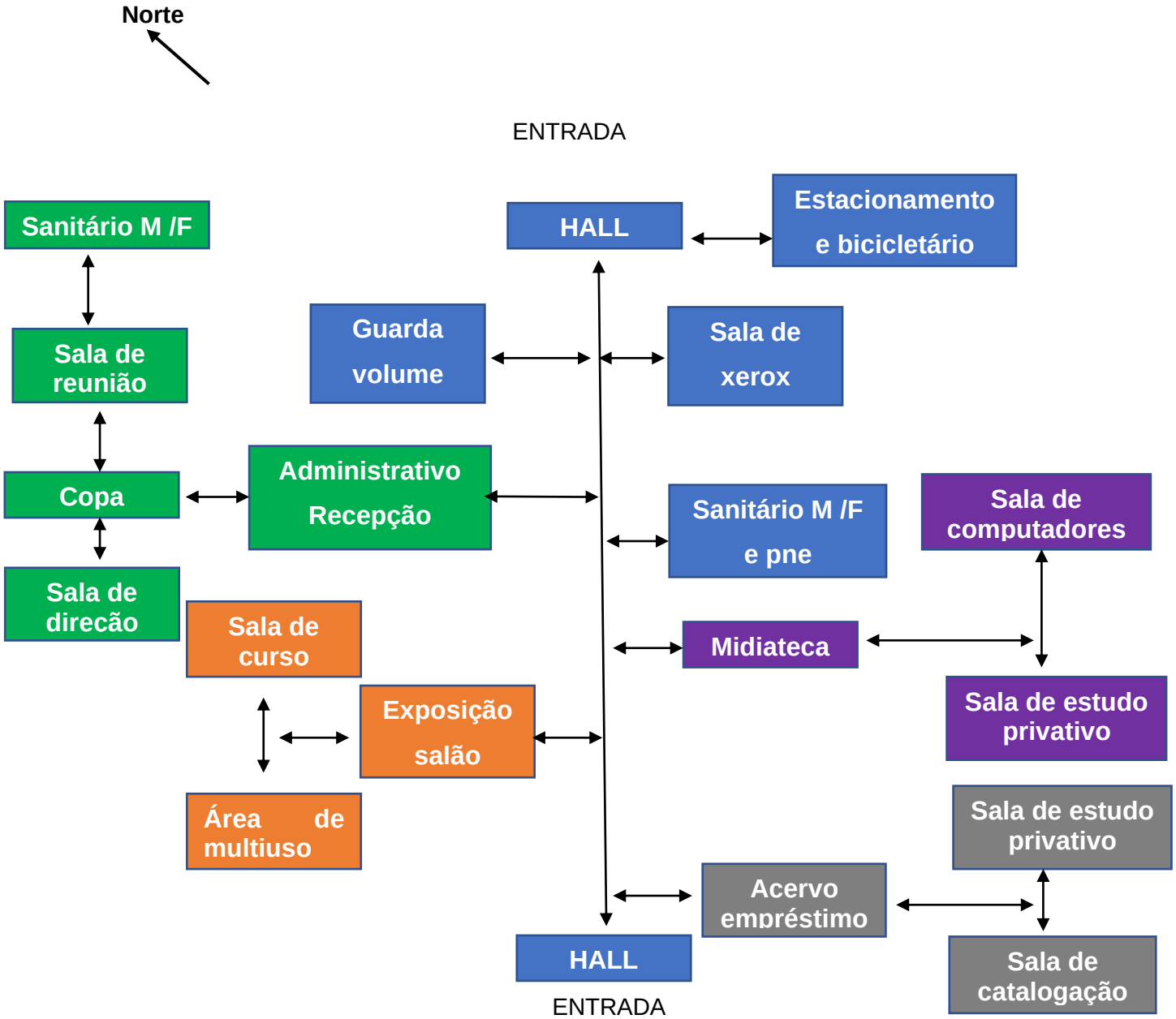
Sala de xerox	1	17,25
Sanitário feminino	1	29,24
Sanitários masculino	1	29,61
Estacionamento	1	130,00
Carga e descarga	1	68,20
Bicicletário	1	26,00
	Total metros quadrado	**455,02**

Área total do terreno	**2.059,59 m²**
Área total construída	**1.132,97 m²**

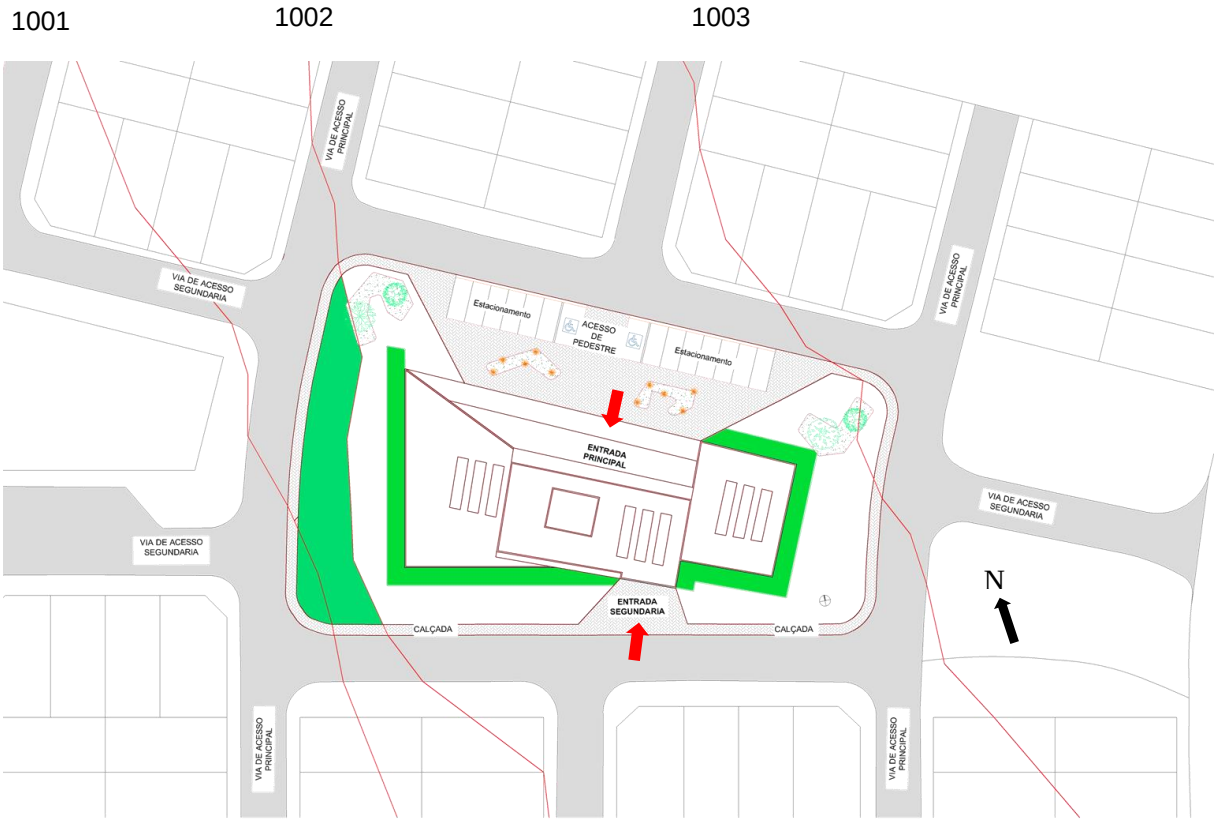
9 ORGANOGRAMA



10 FLUXOGRAMA DE MANCHA

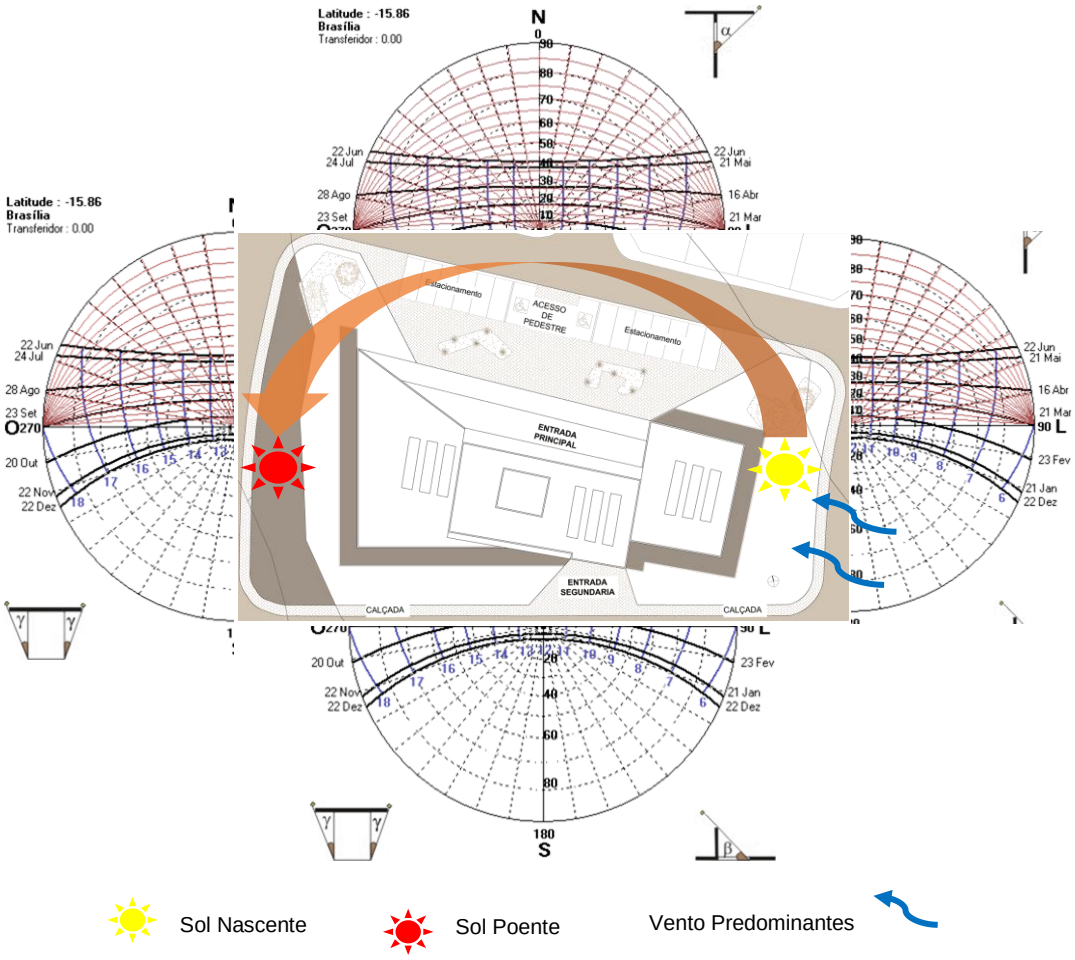


11 IMPLANTAÇÃO



Planta de implantação

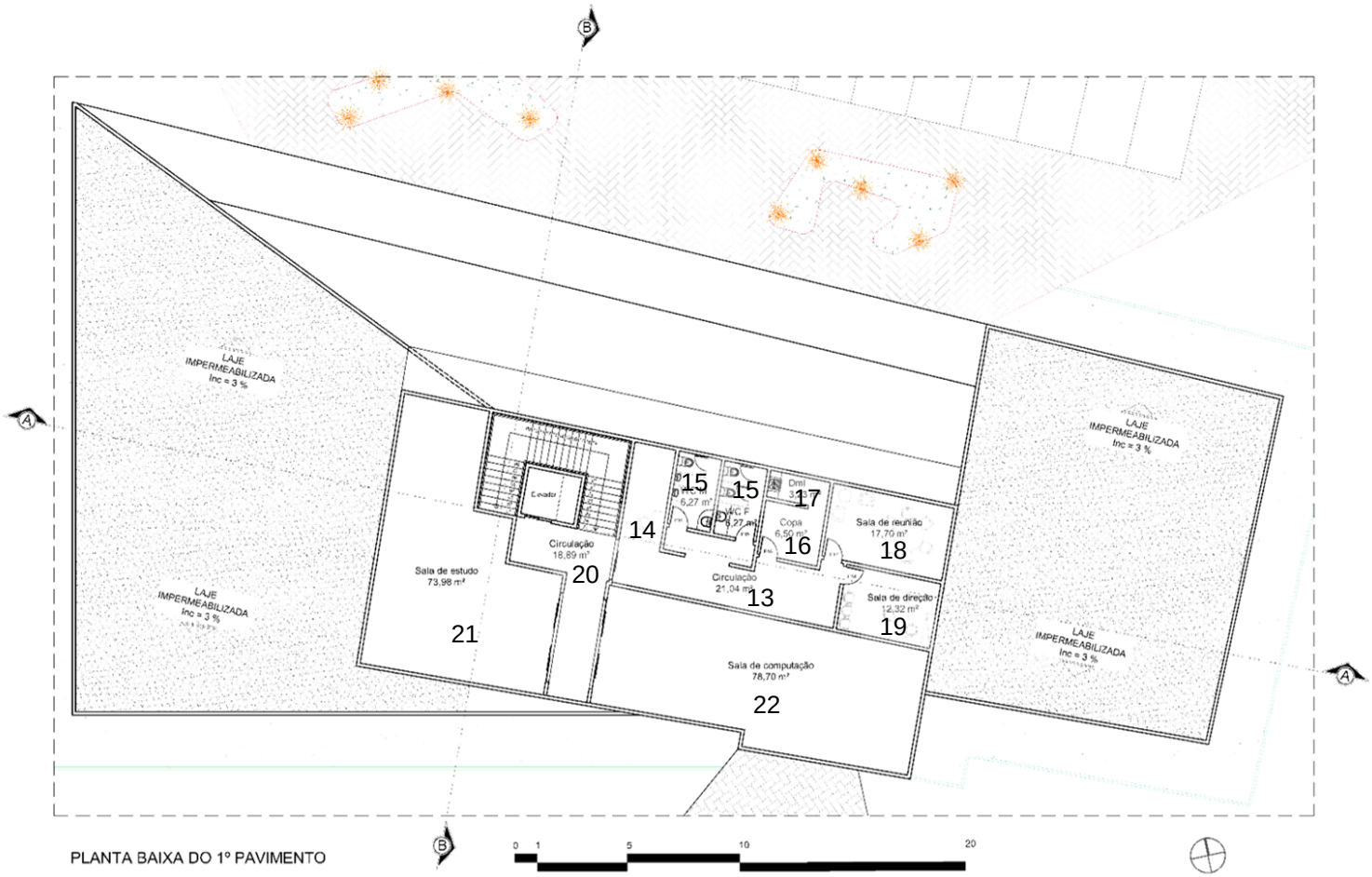
12 CARTA SOLAR



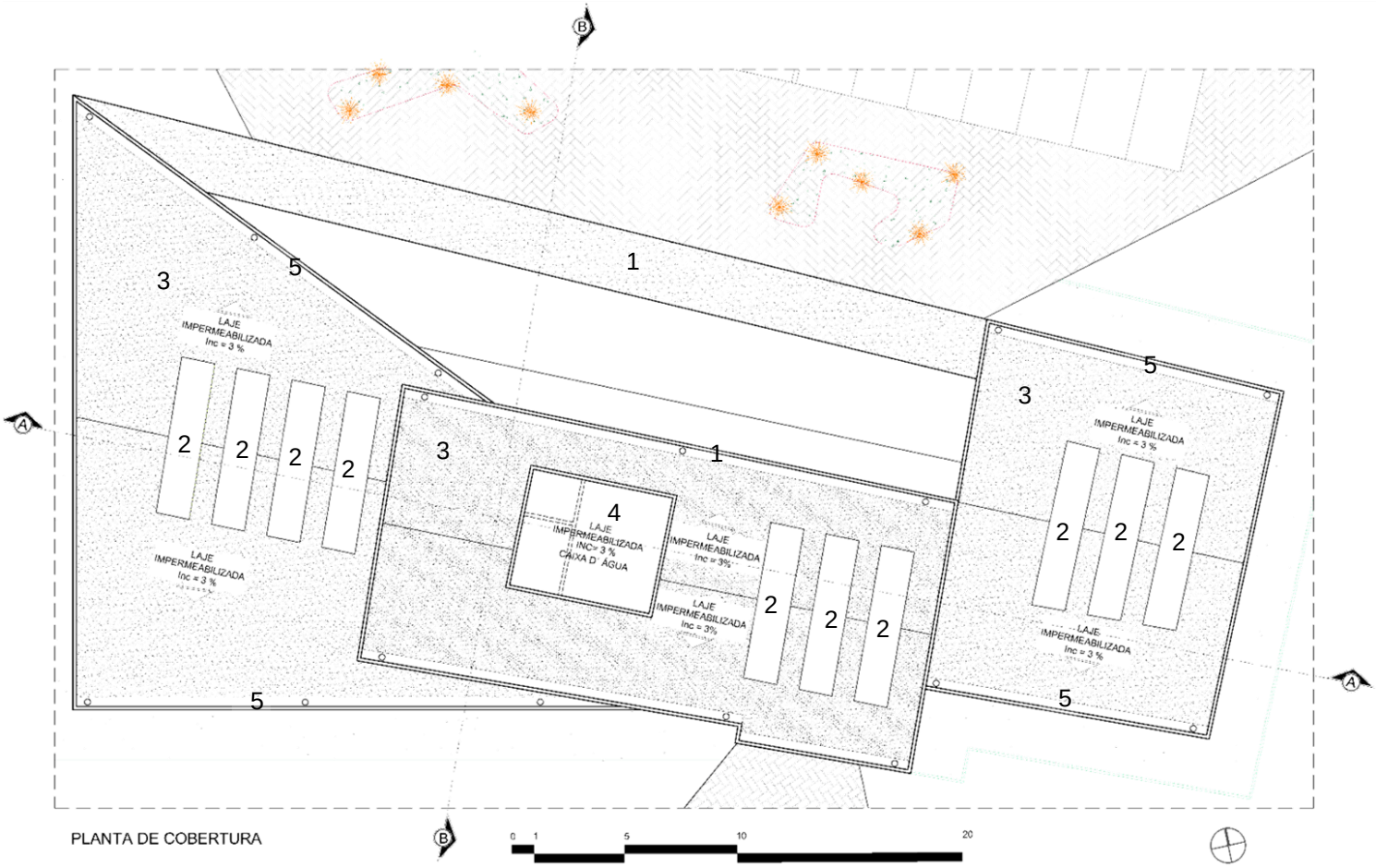
Carta Solar - Percurso do sol durante o dia

13 PLANTAS

1 – HALL
2 – RECEPÇÃO
3 – SALA DE XEROZ
4 – GUARDA VOLUME
5 – BANHEIRO MASCULINO, FEMININO E PNE
6 – ACERVO
7 – ATENDIMENTO
8 – SALA DE GATALOGAÇÃO
9 – SALA DE ESTUDO PRIVATIVO
10 – SETOR DE EXPOSIÇÃO
11 – SALA MULTIUSO
12 – SALA DE CURSO
13 – ESCADA
14 – ELEVADOR
15 - SEGURANÇA

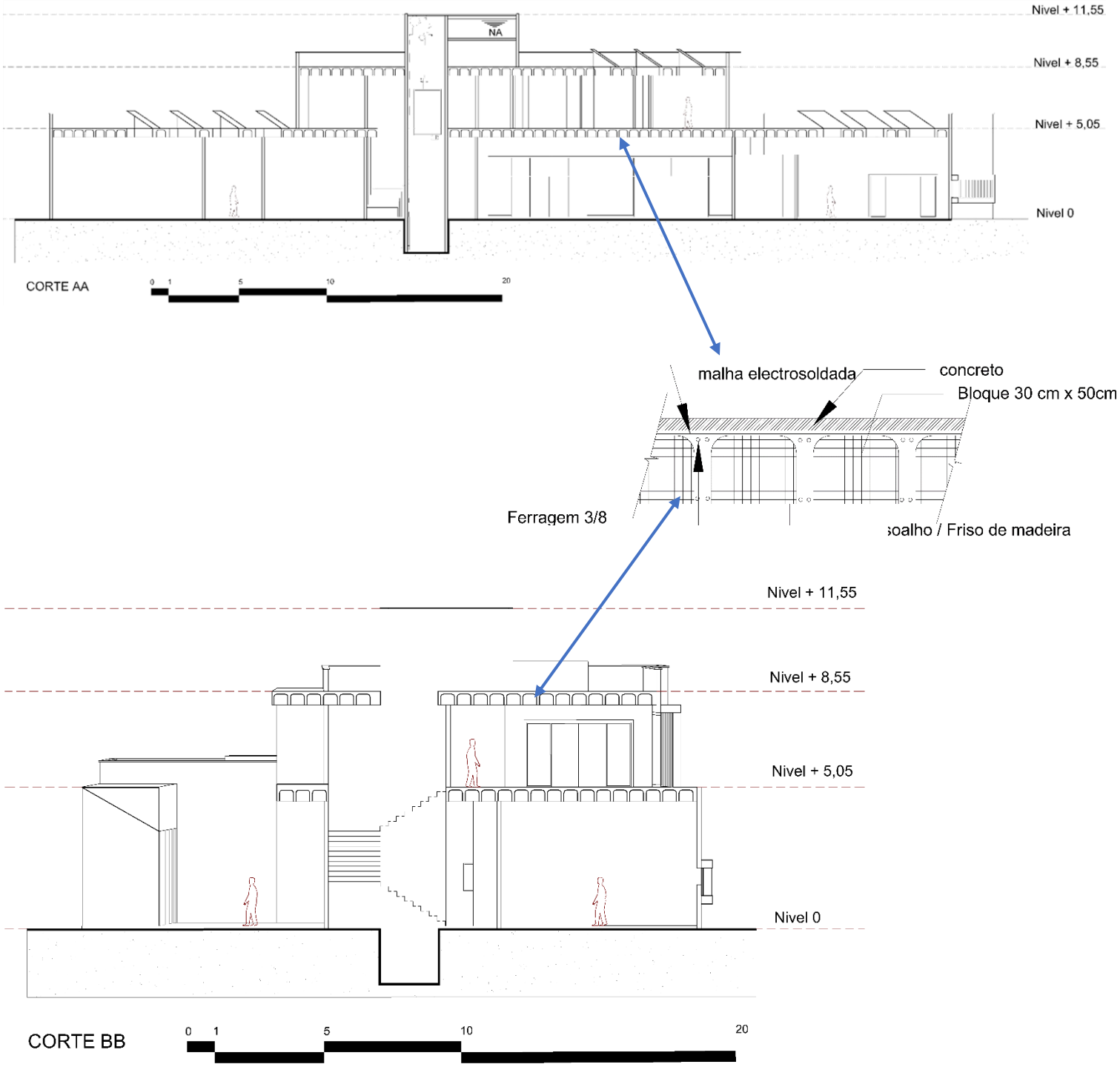


13 – SETOR ADMINISTRATIVO
14 - RECEPÇÃO
15 – BANHEIRO MASCULINO E FEMININO
16 - COPA
17 – DML
18 – SALA DE REUNIÃO
19 – SALA DE DIREÇÃO
20 – CIRCULAÇÃO
21 - SALA DE ESTUDO
22 – SALA DE COMPUTAÇÃO



1 – MARQUISE ENTRADA PRINCIPAL
2 – SHEDS
3 – LAJE IMPERMEABILIZADA
4 – CAIXA D'ÁGUA
5 – CALHAS DE ALUMINIU

14 CORTES

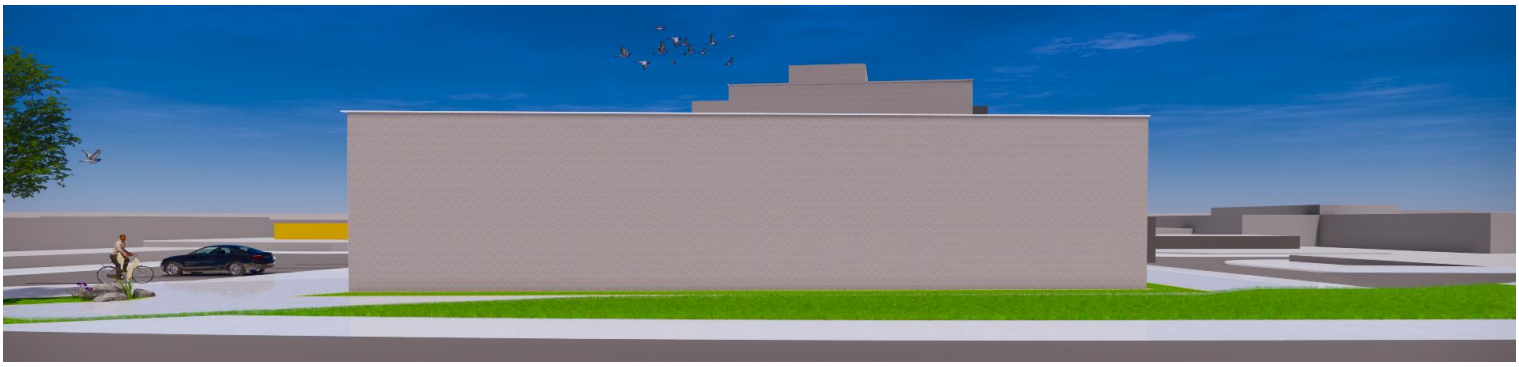

Nivel + 11,55
Nivel + 8,55
Nivel + 5,05
Nivel 0
NA
CORTE AA
0 1 5 10 20
malha electrosoldada
concreto
Bloque 30 cm x 50cm
Ferragem 3/8
soalho / Friso de madeira
Nivel + 11,55
Nivel + 8,55
Nivel + 5,05
Nivel 0
CORTE BB
0 1 5 10 20

15 FACHADAS

FACHADA NORTE

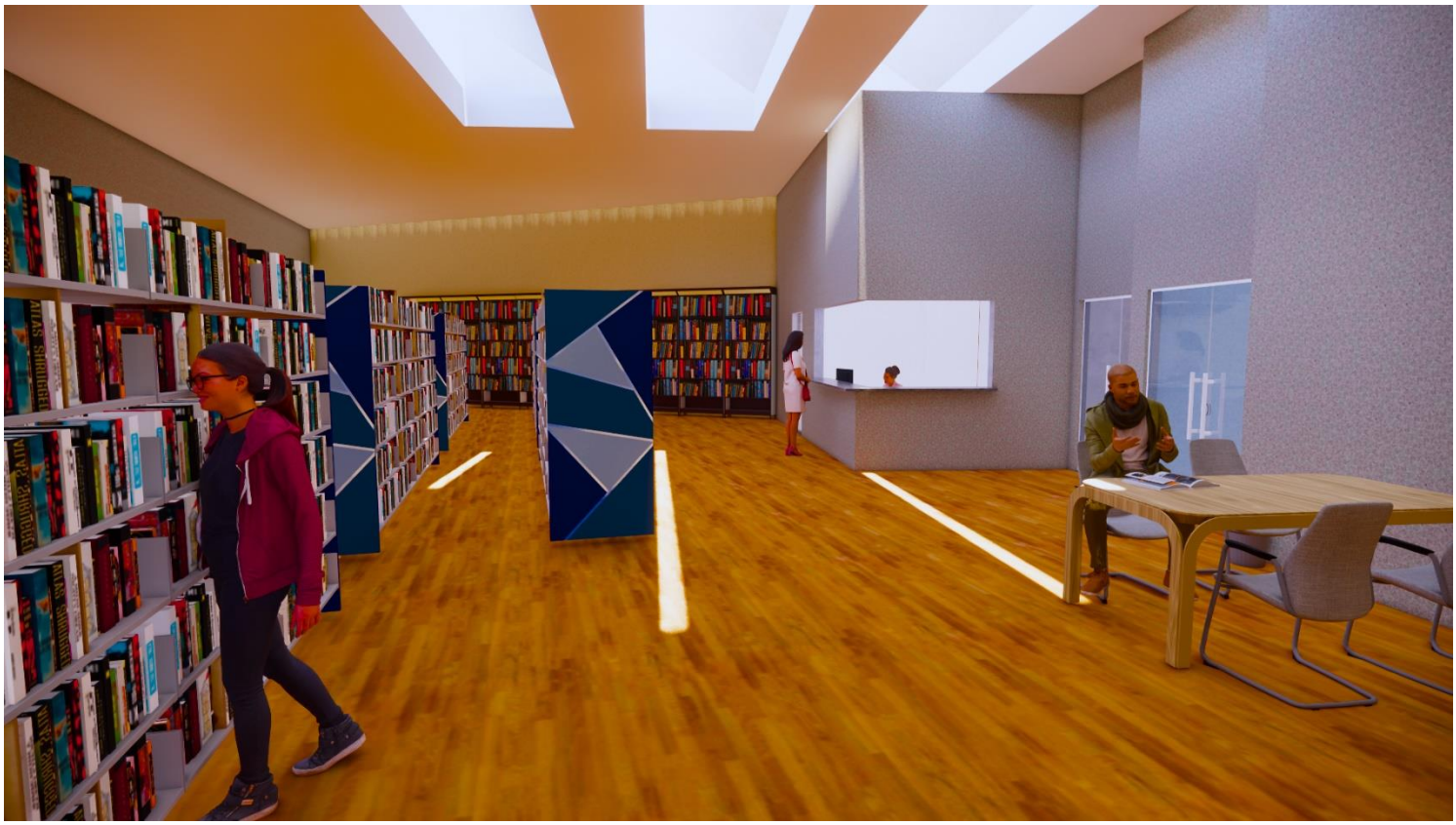
FACHADA SUL

FACHADA LESTE

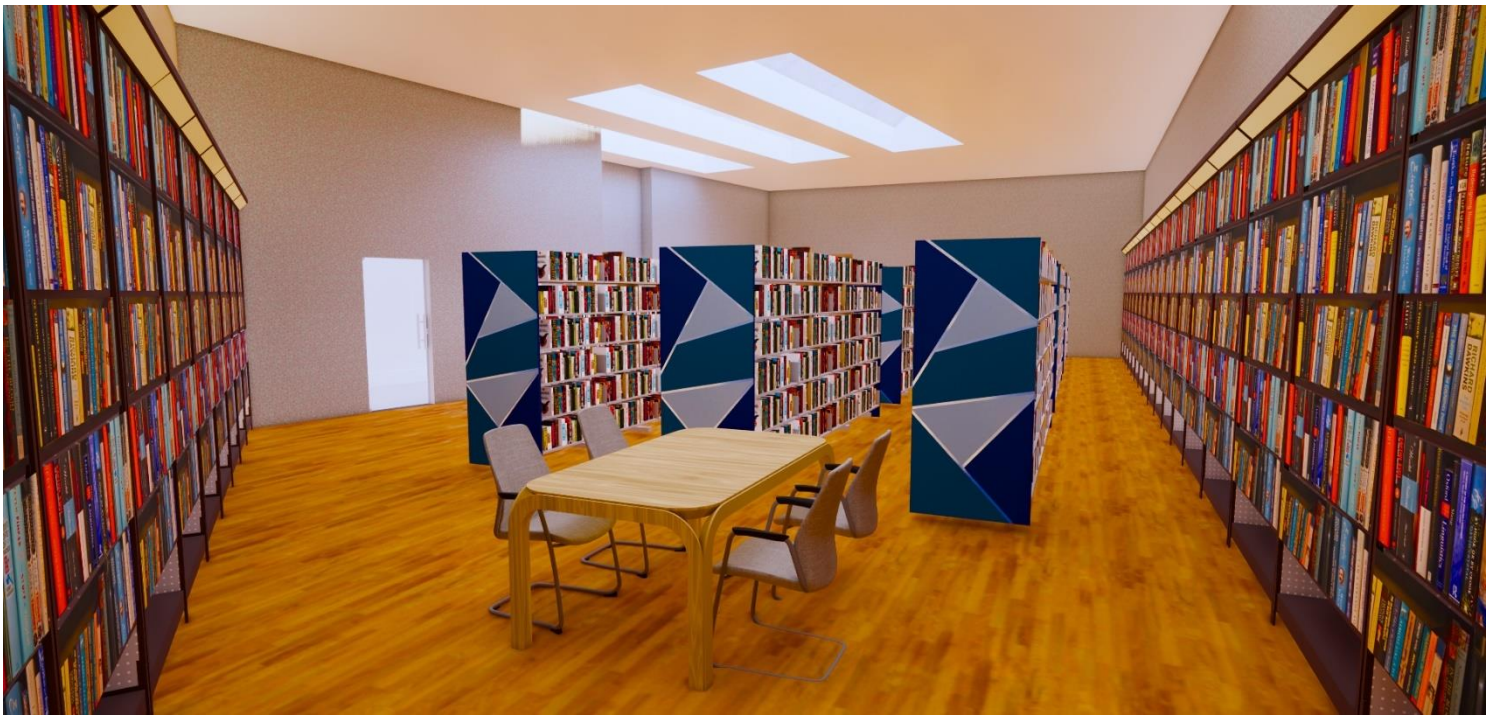


FACHADA OESTE

16 IMAGEM DO INTERIOR



SETOR DO ACERVO



ESPAÇO DE LEITURA

HALL DE ENTRADA

17 PERSPECTIVA

18 CONCLUSÃO

A ideia do tema biblioteca pública veio através de pesquisa, no primeiro momento não tinha conhecimento de como seria qual a necessidade, dificuldade e obstáculos enfrentado por essa instituição, então diante dessa situação fui em busca de informação para entender o real motivo para toda essas questões.

Então fui estudar a respeito desse tema para entender os conceitos e princípios que possa trazer o melhor benéfico que todo indivíduo precisa busca desde conhecimento até sua origem. Ao finalizar esta etapa do trabalho foi possível compreender de maneira mais abrangente as condições e necessidade para o desenvolvimento do projeto.

Portanto, o material analisado e produzido buscou compreender o espaço arquitetônico, os resultados obtidos com asa pesquisas teóricas, referência projetuais e análise do local da intervenção foram de suma importância para a elaboração do partido arquitetônico.

Através dessas pesquisas feita e com todo conteúdo teórico adquirido será um facilitador para desenvolvimento do projeto, aonde ira integra o seu entorno, assim estimulando e chamando a atenção da comunidade local.

19 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA

SINJ-DF, SISTEMA INTEGRADO DE NORMA JURIDICAS DO DF, **DECRETO Nº 17.684**, BRASILIA, 18 SETEMBRO 1996, DISPONIVEL EM: < HTTP://WWW.SINJ.DF.GOV.BR/SINJ/NORMA/30574/EXEC_DEC_17684_1996.HTML >. ACESSO EM 10 MARÇO 2020.

MOISES JORGE K.P, REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. SÃO PAULO, V. 10, N. 1, P. 54-67, JAN./JUN. 2014, DISPONIVEL EM: < HTTPS://RBBD.FEBAB.ORG.BR/RBBD/ABOUT/EDITORIALTEAM >. ACESSO EM 15 MARÇO 2020.

EMIR JOSÉ SUAIDEN, **PONTODEACESSO**, SALVADOR, V.8, N.2, P. 3-23, AGO. 2014, DISPONIVEL EM: < WWW.PONTODEACESSO.ICI.UFBA.BR >. ACESSO EM 15 MARÇO 2020

JACOB, CHRISTIAN. PREFÁCIO. IN: BARATIN, MARC; JACOB, CHRISTIAN (ORG.). **O PODER DAS BIBLIOTECAS: A MEMÓRIA DOS LIVROS NO OCIDENTE**. RIO DE JANEIRO: ED. DA UFRJ, 2000, P.9-17.

MARTINS, WILSON. A PALAVRA ESCRITA**: HISTÓRIA DO LIVRO, DA IMPRENSA E DA BIBLIOTECA**. 3. ED. SÃO PAULO: ÁTICA, 2002.

MIRANDA, ANTÔNIO. **A MISSÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA NO BRASIL**. REVISTA DE BIBLIOTECONOMIA DE BRASÍLIA, BRASÍLIA, V. 6, N.1, P. 69-75, JAN./JUN. 1978).

CUNHA, VANDA ANGÉLICA. **A BIBLIOTECA PÚBLICA NO CENÁRIO DA INFORMAÇÃO**. BIBLIOS, [S.L.], V. 4, N. 15, P. 67-76 ABR./JUN. 2003. DISPONÍVEL EM: < HTTP://EPRINTS.RCLIS.ORG/5540/1/2003_014.PDF>. ACESSO EM: 28 NOV. 2013.

MELENDEZ ADISON, ARCO WEB – PROJETOS, INTERIORES, DESIGN, LIGHTING E TECNOLOGIA, RIO DE JANEIRO, **BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO**, DISPONÍVEL EM: < HTTPS://WWW.ARCOWEB.COM.BR/PROJETODESIGN/LIGHTING-DESIGN/LD-STUDIO-BIBLIOTECA-PARQUE-ESTADUAL-RIO-DE-JANEIRO >. ACESSO EM 25 MARÇO 2020.

ESTUDIOCHAO, PROJETO COLABORATIVO, RIO DE JANEIRO, **IMAGEM DO PROJETO**, DISPONÍVEL EM:< HTTP://ESTUDIOCHAO.COM/FILTER/PROJETO-COLABORATIVO/BIBLIOTECA-PARQUE-RJ >. ACESSO EM 01 ABRIL 2020.

FCC – FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA. SANTA CATARINA, **BIBLIOTECA PÚBLICA**, 12 MARÇO 2018, DISPONÍVEL EM: < HTTP://WWW.CULTURA.SC.GOV.BR/ESPACOS/BIBLIOTECA/A-BIBLIOTECA >. ACESSO EM 03 ABRIL.

VIVA DECORA PRO, **ALVENARIA DE CERÂMICA**, DISPONÍVEL EM:< https://www.vivadecora.com.br/pro/curiosidades/alvenaria/>. Acessado em 28 junho.

ABNT (2005). NBR 10.152 DE 1987 – **NÍVEL DE RUÍDOS PARA CONFORTO ACÚSTICA**, RIO DE JANEIRO, P 04, INCORPORA ERRATA, JUN. 1992.

ABNT. NBR 5413 – **ILUMINAÇÃO DE INTERIORES**, RIO DE JANEIRO, P13, INCORPORA ERRATA, JUN. 1991.

LAMBERTS ROBERTO, DUTRA LUCIANA. **EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NA ARQUITETURA**. RIO DE JANEIRO, 3 EDIÇÕES, P 82 E 97.

ABNT. NBR 9050 (2015) – **ACESSIBILIDADE EDIFICAÇÕES**, RIO DE JANEIRO, 3 EDIÇÕES, P 148.

MARTÍN LEJARRAGA, **BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL E PARQUE DE LEITURA**, 29 SET 2014. ARCHDAILY BRASIL. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.ARCHDAILY.COM.BR/163919/BIBLIOTECA-PUBLICA-MUNICIPAL-E-PARQUE-DE-LEITURA-SLASH-MARTIN-LEJARRAGA. ACESSADO 2 JUL. 2020.

PEREIRA MATHEUS, **SISTEMAS PARA INCORPORAR A ILUMINAÇÃO ZENITAL EM SEUS PROJETOS**, 06 JUN. 2018. ARCHDAILY BRASIL. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.ARCHDAILY.COM.BR/BR/895833/5-SISTEMAS-PARA-INCORPORAR-A-ILUMINACAO-ZENITAL-EM-SEUS-PROJETOS. ACESSADO 28 JUN. 2020.

MINISTÉRIO DA CULTURA, FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **BIBLIOTECA PÚBLICA PRINCÍPIOS E DIRETRIZES**. RIO DE JANEIRO, SERIE DOCUMENTO TÉCNICO 6, P 50, 52, 53, ABR. 2000.